



**CONTEXTO  
MONITORIZAÇÃO  
AML 2014-2021**

**RELATÓRIO**

SETEMBRO 2022

---

## Ficha técnica

Título: Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2021

Edição: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Morada: Rua Alexandre Herculano, nº 37, 1250-009 Lisboa

Telefone: (351) 21 383 71 00

Website: <http://www.ccdr-lvt.pt>

Presidente CCDR LVT: Maria Teresa Almeida

Direção: OADR Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Coordenação: Nuno Ventura Bento

Autor: Helena Dias Tavares

Colaboração: Linda Pereira

Fotos e outras imagens: Cortesia de várias entidades e WWW

Fontes: EUROSTAT, IEFP, INE, PORDATA, POR Lisboa 2020, AML e UE

Data: setembro de 2022

Número de páginas: 61

ISBN: 978-972-8872-85-4

Publicação Digital

## Números anteriores



Números anteriores disponíveis em <https://www.ccdr-lvt.pt/estudos-e-publicacoes-ccdr-lvt/estudos-dinamicas-reg/>

## Siglas e acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
Bce	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
CIM	Comunidades Intermunicipais
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
ETI	Equivalente em tempo integral
EU	União Europeia
EUROSTAT	<i>European Statistics</i>
FC	Fundo de Coesão
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEEI	Fundos Europeus Estruturais de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
I&D	Investigação e Desenvolvimento
ICR	Índice Europeu de Competitividade Regional
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IEJ	Iniciativa Emprego Jovem
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRI	Índice Regional de Inovação ( <i>Regional Innovation Scoreboard</i> )
ISDR	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PGA	Plano Global de Avaliação
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
POR Lisboa 2020	Programa Operacional Regional de Lisboa 2020
PORDATA	Base de Dados de Portugal Contemporâneo
PPC	Paridade do Poder de Compra
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PT2020	Portugal 2020
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
REA	Relatório de Execução Anual
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIC QREN	Sistema de Indicadores de Contexto QREN

Nomenclatura INE

vh-Varição homóloga

⊥ Quebra de série

// Dados Preliminares

\* Dado retificado

(-) Não aplicável

& Dado provisório

s/d (Sem dados ou dados não confiáveis) o Dado confidencial.

<b>01 CONTEXTO .....</b>	<b>11</b>
Desenvolvimento e Crescimento Populacional.....	13
Convergência e Nível de Vida.....	21
Qualificações e Emprego.....	26
Desempenho Económico Especialização e Competitividade .....	32
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	41
<b>02 MONITORIZAÇÃO .....</b>	<b>54</b>
Orientações para Sustentabilidade na política de fundos .....	55
Recuperação Económica .....	56
<b>03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa .....</b>	<b>60</b>
Indicadores de Realização e de Resultado .....	60

## Lista de gráficos, figuras e quadros

Gráfico 1 – AML2014-2021: principais indicadores / peso no país (%) .....	8
Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global .....	13
Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade .....	15
Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão .....	16
Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental.....	17
Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2020 .....	19
Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2020.....	19
Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2020.....	19
Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2020.....	20
Gráfico 10 – PIB Produto interno bruto real per capita – taxa de variação 2011-2023 Portugal .....	22
Gráfico 11 – Evolução do PIB <i>per capita</i> (PPC) das regiões portuguesas / UE28, 2011 2020.....	23
Gráfico 12 – Produto Interno Bruto <i>per capita</i> 2011 2020.....	23
Gráfico 13 – Crescimento real do PIB (Portugal) 2011-2021 (%).....	24
Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2011-2021 (%).....	24
Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2021 .....	25
Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2019 .....	25
Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo .....	26
Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 (16 aos 64).....	27
Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo .....	27
Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa 2011-2021 .....	28
Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos).....	28
Gráfico 22 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos) .....	29
Gráfico 23 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2021.....	29
Gráfico 24 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo .....	30
Gráfico 25 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo .....	30
Gráfico 26 – Desempregados Inscritos no IEF Face à População Ativa (2011-2021).....	31
Gráfico 27 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2020.....	33
Gráfico 28 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2020 .....	34
Gráfico 29 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2021 .....	35
Gráfico 30 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2021 .....	35
Gráfico 31 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes .....	36
Gráfico 32 – Proporção de Nascimento de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia.....	36
Gráfico 33 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total .....	37
Gráfico 34 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia .....	37
Gráfico 35 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço - 2020.....	38
Gráfico 36 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras	39
Gráfico 37 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras .....	39

Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.....	40
Gráfico 39 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços....	40
Gráfico 40 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2020 .....	46
Gráfico 41 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2020.....	47
Gráfico 42 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2020.....	48
Gráfico 43 – Patentes EPO (por Milhão de Habitantes) 2011-2020 .....	48
Gráfico 44 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia.....	48
Gráfico 45 – Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia .....	49
Gráfico 46 – Recursos humanos em I&D por localização geográfica - NUTS II (ETI).....	52
Gráfico 47 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços...	52
Gráfico 48 – Atividade Económica mensal - Jan 2014 - maio 2022 .....	57
Gráfico 49 – Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; trimestral.....	57
Gráfico 50 – Dotação, fundo aprovado, executado e pago a 30/09/2022 .....	60
Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII e concelhos.....	9
Figura 2 – Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2020 .....	14
Figura 3 – ISDR e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental.....	14
Figura 4 – ISDR Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2020 .....	16
Figura 5 – ISDR Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2020 .....	17
Figura 6 – ISDR Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2020 .....	18
Figura 7 – Taxa de variação da população 2011-2021.....	20
Figura 8 – Produto Interno Bruto per capita .....	22
Figura 9 – Taxa de Crescimento do PIB na Europa (% de variação anual 2022- 2023).....	23
Figura 10 – PIB real da área do Euro e respetivas componentes 2021-2022 .....	32
Figura 11 – Inflação Global da Zona Euro e componentes principais 2021-2022.....	33
Figura 12 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2022 .....	42
Figura 13 – Variação no desempenho da inovação 2014-2021.....	43
Figura 14 – Desempenho global da AML face à média da UE28 de 2009 -2022 .....	44
Figura 15 – Comparação Regional de Inovação 2021 Lisboa (AML) .....	45
Figura 16 – Tendências de invenção e transformação tecnológica 4.0, em 2021 .....	46
Figura 17 – Co-publicações científicas internacionais por milhão de habitantes EU 2021.....	49
Figura 18 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS II 2020 .....	50
Figura 19 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS III 2020 .....	50
Figura 20 – Recursos humanos em atividades de I&D, por domínio de I&D e setor de execução .....	51
Figura 21 – Distribuição da despesa em i&d por objetivo socioeconómico e NUTS II, em 2020.....	51
Figura 22 – Distribuição da despesa (%) em I&D por NUTS II e objetivo socioeconómico, AML- 2020.....	52
Figura 23 – Indicador sintético de incerteza para Portugal (Índice média 2011-19=0) .....	56
Figura 24 – Taxa de Crescimento do PIB (%) em Portugal 2022-2023 (previsão).....	57
Figura 25 – Execução do Plano de Recuperação e Resiliência (outubro 2022) .....	58

Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020 .....	11
Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos .....	12
Quadro 3 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2021 .....	44
Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação 2021 AML e NUTS II, face à EU .....	45

## Introdução

A Estratégia Regional Lisboa 2020 assumiu a ambição de transformar Lisboa numa Região competitiva, cosmopolita, coesa e conectada, reforçando a sua capitalidade euro-atlântica e marcando a sua presença numa economia globalizada. A Região escolheu por isso orientar os seus esforços para projetos que promovem a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o aumento da competitividade das PME, a eficiência energética e a proteção do ambiente e da biodiversidade, a inclusão, o ensino e a aprendizagem ao longo da vida. Projetos que conduzam a Região de Lisboa para patamares de maior competitividade na economia global, que tornem a Região mais inclusiva no acesso ao mercado de trabalho por parte dos jovens, dos menos qualificados e dos mais desfavorecidos e mais sustentável na utilização de recursos.

Em 2020/2021, na Região de Lisboa (AML) residia uma parte substancial da população portuguesa, cerca de 27,75%, onde se localizam 28,26% das empresas do país, representando 35,70% do PIB nacional, 42,89% do VAB, 29,14% do emprego e 29,22% das exportações de bens, concentrando 43,20% da despesa nacional aplicada em investigação e desenvolvimento, como também algumas das principais infraestruturas científicas e tecnológicas, económicas, financeiras de Portugal. Importa referir que todos os valores baixaram face ao período transato e em consequência da pandemia.

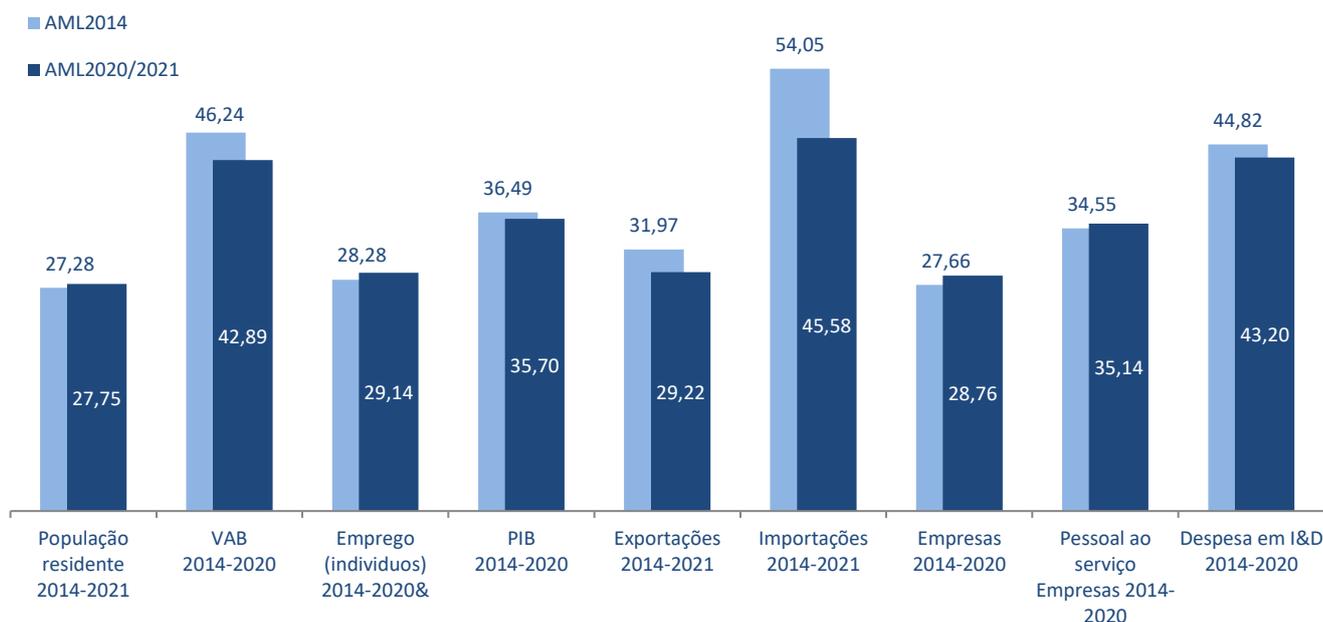


Gráfico 1 – AML2014-2021: principais indicadores / peso no país (%)

Fonte: (2022) População residente (N.º) por Local de residência (resultados preliminares Censos2021) e Sexo; Decenal- INE; Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE; Taxa de emprego (Série 2021 - &-dados provisórios) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual; Produto interno bruto (B.1\*g) a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Importações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual - INE; Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE; Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas).

O presente *Relatório de Contexto Monitorização - AML 2014 2021*, insere-se nos trabalhos de acompanhamento das dinâmicas regionais e tem como objetivo reportar a evolução do quadro geral de indicadores que evidenciam as principais linhas de evolução do desenvolvimento social e económico deste território e fornecer uma leitura macro dos efeitos das políticas públicas, designadamente as financiadas por fundos comunitários.

O relatório (2022) apresenta, em função da informação oficial disponível, a evolução registada no período 2011-2021, sendo o sétimo relatório de monitorização do horizonte de vigência do POR Lisboa 2020 (Programa Operacional Regional de Lisboa 2020, para o período 2014-2020), incluindo informação estatística referente a 2011-2013, do último período do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, para efeitos de análise progressiva até 2022. O documento aborda também as restantes NUTS III da Região de Lisboa e Vale do Tejo, sempre que a informação foi disponibilizada, ou em alternativa, as restantes NUTS II do país.

Importa referir que a crescente regularidade e intensidade, de eventos sistémicos globais disruptivos para os sistemas sociais, económicos e ambientais, obrigam a uma resiliência territorial fundamental para manutenção da coesão territorial e do bem-estar, exigindo que a sociedade esteja preparada para súbitas alterações contextuais.

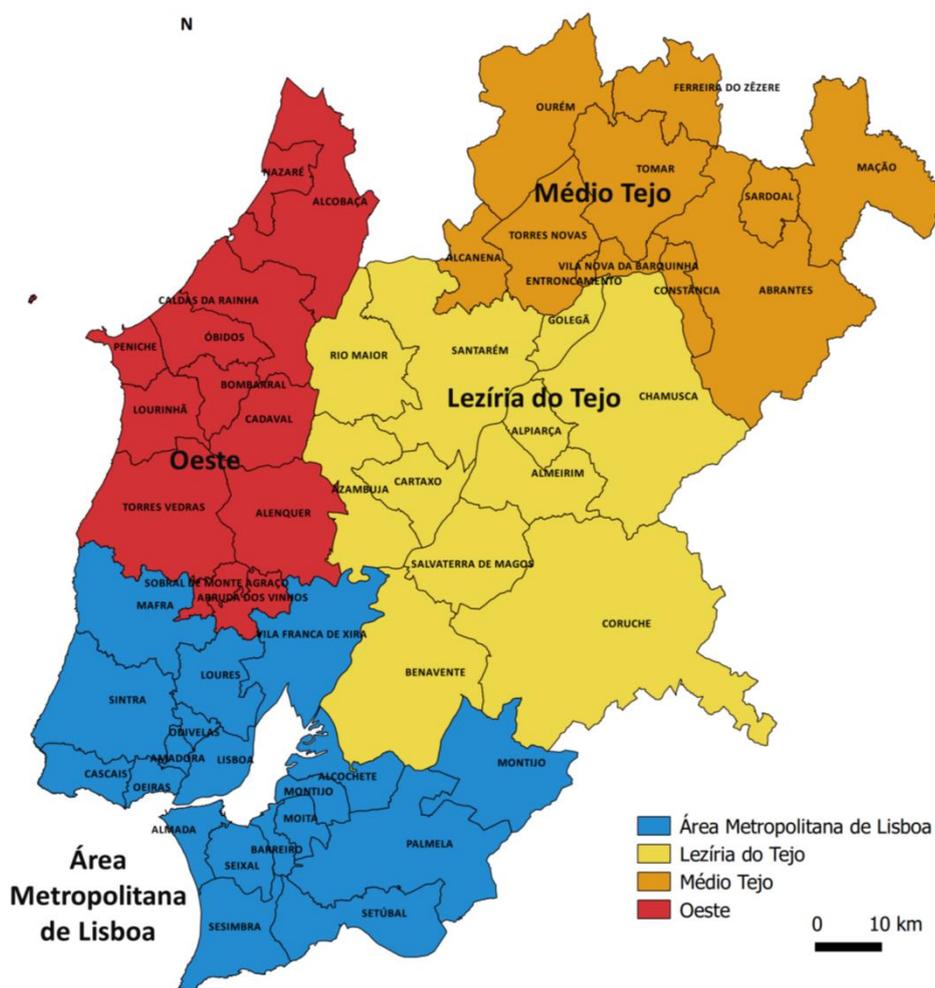


Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII e concelhos

1

# CONTEXTO



## 01 CONTEXTO

Os sistemas de indicadores para a avaliação e monitorização do Portugal 2020 são um instrumento de análise que visa o acompanhamento da implementação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o ciclo de programação 2014-2020.

O sistema de indicadores de contexto é constituído por informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, relevante para a monitorização das dinâmicas regionais que constituem o contexto em que decorre a implementação do Portugal 2020. Este sistema de indicadores pretende contribuir para a interpretação de fatores externos que influenciam os objetivos das políticas públicas cofinanciadas, assim como dos seus resultados nos diferentes territórios ao longo do período de programação. Os indicadores estão disponíveis no INE e resultam de um trabalho conjunto de várias entidades que procederam à seleção dos indicadores a associar ao sistema de indicadores de contexto, tendo como ponto de partida o quadro de informação estatística disponível no “Sistema de indicadores de monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas públicas” e estão organizados em temas de acordo com os domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal 2020) entre Portugal e a Comissão Europeia, aprovado em julho de 2014.

Domínio temático	N.º de indicadores potenciais	Quota	N.º de indicadores selecionados
Competitividade e internacionalização	183	40%	50
Inclusão social e emprego	89	19%	23
Capital humano	38	8%	10
Sustentabilidade e eficiência na utilização dos recursos	73	16%	20
Qualificação do território e das cidades	22	5%	6
Desenvolvimento rural	52	11%	11
[Pescas e mar]	0	0%	0
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>

Quadro 1 – Número de Indicadores de Contexto do PT2020

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultado do PORTUGAL 2020 (Relatório Final, Julho 2016)

Do universo de indicadores de contexto/resultado disponíveis no INE (Quadro 1) para avaliação e monitorização do Portugal 2020, acompanhamento da execução dos FEEI (457 indicadores), foram selecionados 136 indicadores de contexto para monitorizar o PT2020), dos quais cerca de 50 indicadores de resultado são utilizados para monitorizar o POR Lisboa 2020 e visam avaliar o progresso do investimento, face às metas estabelecidas pela Comissão europeia. A estruturação do sistema de indicadores de contexto em subdomínios teve como referência os objetivos temáticos do PT2020, considerando-se adicionalmente os subdomínios do SIC QREN e os tópicos de estruturação dos indicadores da Estratégia Europa 2020, e fornece informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, que permite monitorizar as dinâmicas regionais no contexto de implementação do PT 2020.

A lógica de intervenção dos fundos do POR Lisboa 2020 desenvolve-se com base em quatro domínios temáticos definidos no Acordo de Parceria (Portugal2020) e a CE (julho 2014) e são orientados para a ‘Competitividade e internacionalização’, ‘Inclusão social e Emprego’, ‘Capital Humano’ e ‘Sustentabilidade e Eficiência no uso dos Recursos’, considerando também os domínios transversais relativos à reforma da administração pública e à intervenção integrada ao nível territorial. Esta estruturação resulta da identificação dos principais constrangimentos de natureza estrutural e oportunidades relativas a cada uma destas áreas, de modo a melhor definir os objetivos para a intervenção dos FEEI no período 2014-2020, tal como evidenciados no Quadro 2, neste caso relativo ao POR Lisboa 2020.

([https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_perfpt2020](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfpt2020))

Eixo Prioritários	Domínio Temático	Objetivo Temático
EIXO 01 - Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação	01 -Competitividade e Internacionalização	OT1 – Reforço da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação
EIXO 02 - Reforçar a competitividade das PME		OT3 – Reforço da Competitividade das PME
EIXO 05 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores		OT8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 06 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	02 - Inclusão Social e Emprego	OT 8 – Promoção da Sustentabilidade e da Qualidade do Emprego e Apoio à Mobilidade dos Trabalhadores
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT9 – Promoção da Inclusão Social e Combate à Pobreza e à Discriminação
EIXO 07 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e na aprendizagem ao longo da vida	03 - Capital Humano	OT10 – Investimentos na Educação, na Formação e na Formação Profissional para a Aquisição de Competências e na Aprendizagem ao Longo da Vida
EIXO 03 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	04 - Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
EIXO 04 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos
EIXO 08 - Desenvolvimento urbano sustentável		OT4 – Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores
		OT6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos

Quadro 2 – POR Lisboa 2020: Eixos Prioritários, Domínios Temáticos e Objetivos Temáticos

Fonte: Sistema de indicadores de contexto/resultado do PORTUGAL 2020



Os indicadores de contexto do POR Lisboa 2020 versam sobre o *Desenvolvimento e Crescimento Populacional*, a *Convergência e Nível de Vida*, a *Qualificações e Emprego*, o *Desempenho Económico Especialização e Competitividade*, e a *Inovação e Desenvolvimento Tecnológico*, subtemas que constituem os próximos subcapítulos.

## Desenvolvimento e Crescimento Populacional



O índice sintético de desenvolvimento regional (ISDR) é baseado num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: competitividade, coesão e qualidade ambiental. O ISDR (Global) da Área Metropolitana de Lisboa (AML) apresenta no período 2011-2020 uma posição significativamente superior à média de Portugal, registando em 2020 o valor de 105,96, marcado por uma tendência de oscilação desde 2011, ano em que o índice apresenta o seu valor mais elevado (Gráfico 2).



Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Global

Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - (NUTS 2013) no período de 2011-2020 (junho de 2022); Nota (1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Este indicador (ISDR Global) pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, demonstrando que a AML está claramente acima do país, em termos de desenvolvimento e que as restantes regiões (incluindo Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo) estão abaixo da média portuguesa, com exceção da AMP, Região de Aveiro, Cávado e Região de Coimbra (Gráfico 2 e Figura 2).

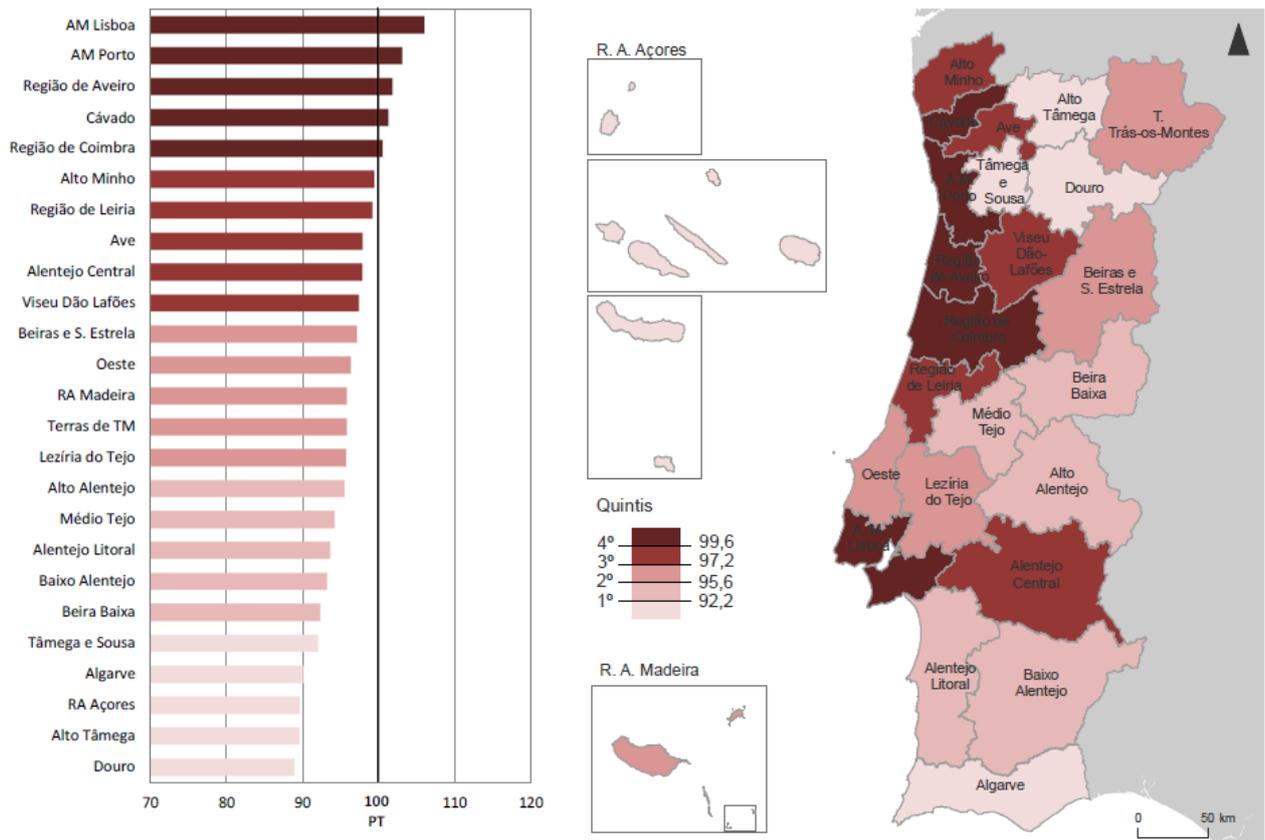


Figura 2 – Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2020  
 Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaques, 7 de junho de 2022

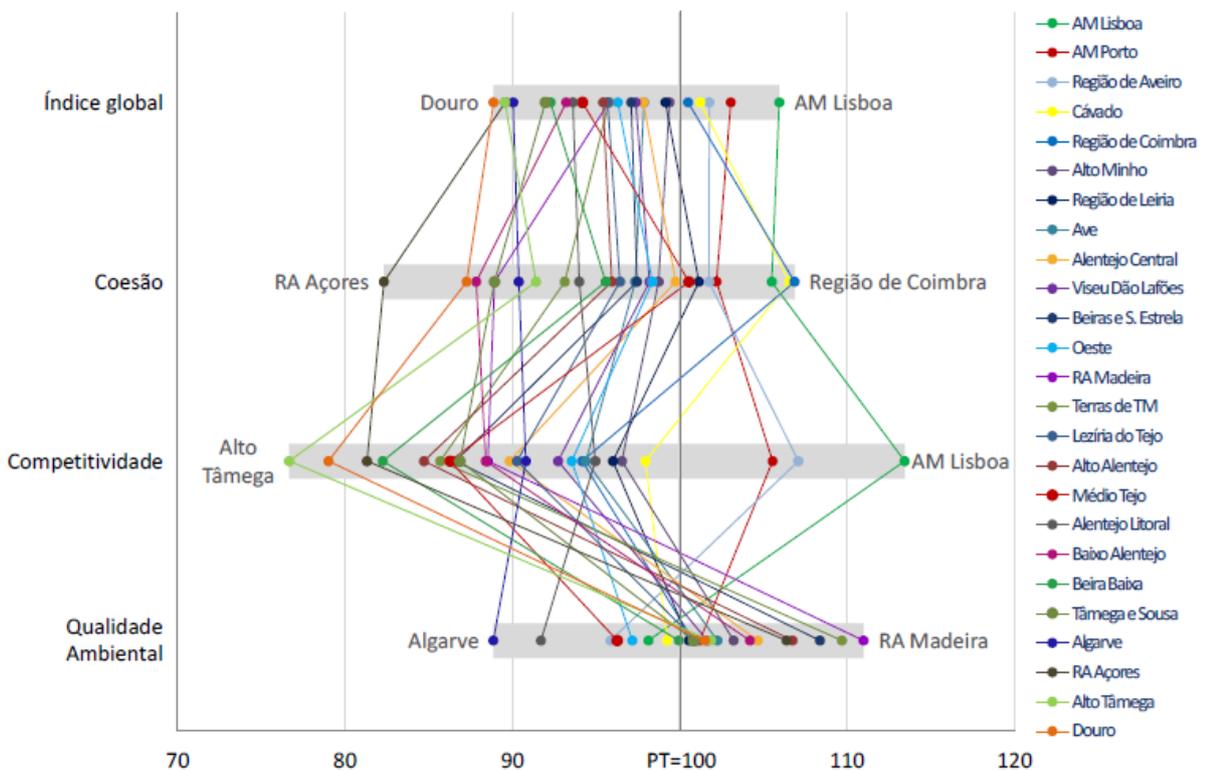


Figura 3 – ISDR e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2020

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaques, 7 de junho de 2022

Em 2020 e no que diz respeito ao Índice de Competitividade Regional, ao nível europeu, a AML está ligeiramente acima da média europeia, face às restantes regiões Nacionais. Considerando 100 pontos para a média da UE, a AML apresenta 113,45 pontos, ou seja, ligeiramente acima da média europeia (UE). Tal não acontece em todas as dimensões, sendo que a AML é, de acordo com o índice de Competitividade Regional, melhor que a média das regiões europeias na saúde, infraestruturas, educação básica, eficiência do mercado laboral, dimensão do mercado, sofisticação empresarial e inovação; mas está abaixo da média europeia em fatores como instituições, estabilidade macroeconómica (aqui o valor é igual para todas as regiões do país), educação superior e prontidão tecnológica. Neste ano, verificou-se, face a 2019, uma diminuição da disparidade territorial dos resultados dos índices de qualidade ambiental e de coesão (atingindo o valor mais baixo de toda a série nesta última dimensão), e um aumento da disparidade no índice de competitividade (o valor mais elevado desde 2011).

O Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2011-2020, com maior subida é o da competitividade. Apenas a Região Centro no que respeita ao ISDR Coesão, supera a AML. No que concerne ao ISDR de Qualidade ambiental, a AML continua abaixo da média nacional (Figura 3).

Nas suas 3 componentes, no que concerne à RLVT, evidencia-se a expressiva vantagem competitiva da AML em 2020, com o ISDR competitividade em 113,45, sendo o primeiro ano que desce ligeiramente desde 2015. O ano de 2011 continua a ser aquele em que o índice de competitividade foi mais elevado: ISDR competitividade 114,96 (Gráfico 3).

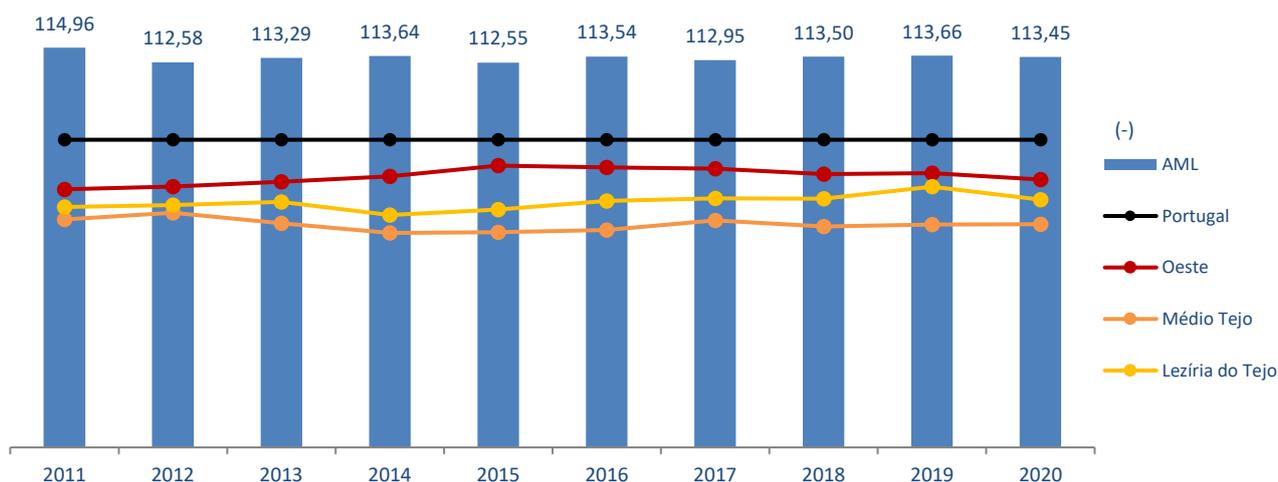


Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade

Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional-(Competitividade) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual junho 2022)

Ao nível nacional, apenas a AML, conjuntamente com a Região de Aveiro e a Área Metropolitana do Porto, ultrapassam a média de Portugal (Figura 4).

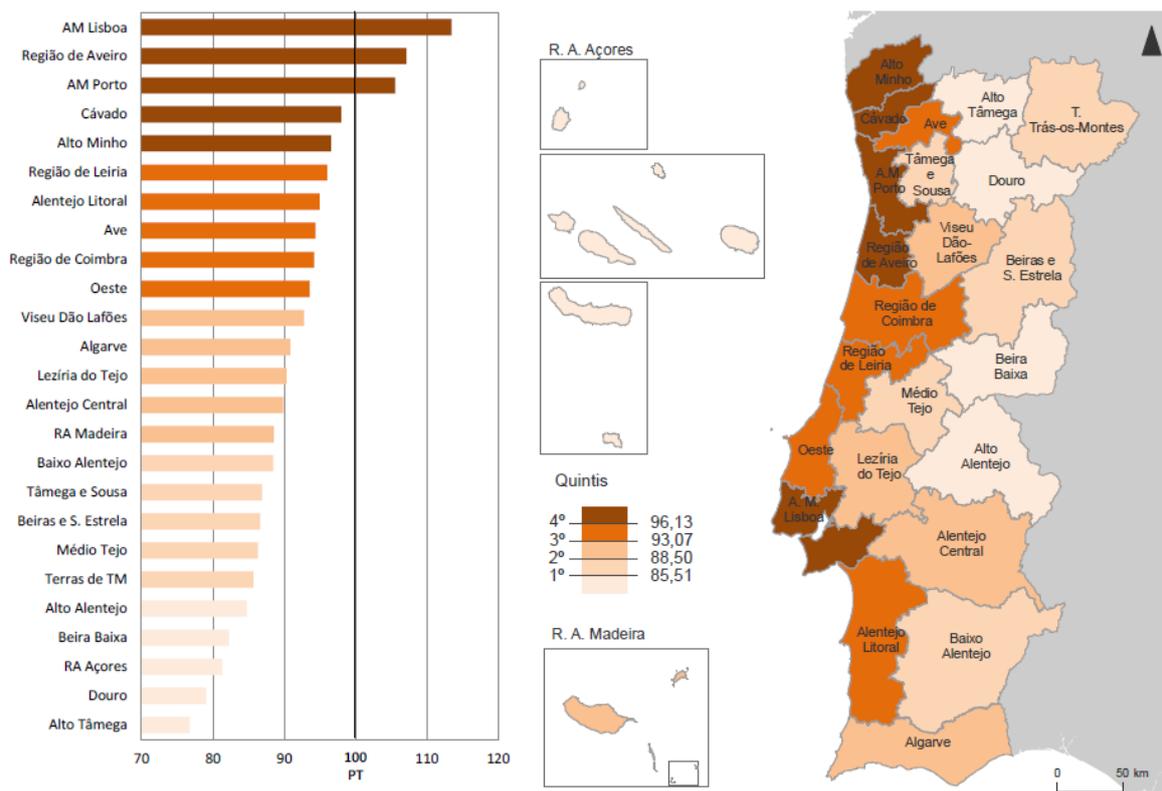


Figura 4 – ISDR Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2020

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 7 de junho de 2022

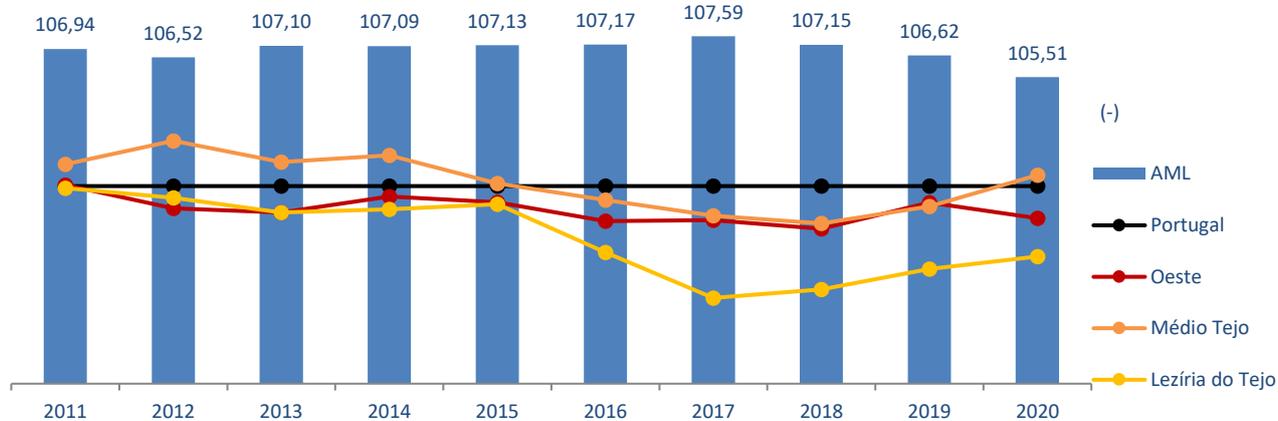


Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (Coesão) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (junho de 2022);

Na componente da coesão (Gráfico 4), a AML, sempre acima da média nacional, regista o seu máximo em 2017, com um valor de 107,59, uma situação bastante mais favorável do que a média do país. Apesar disso, inicia uma regressão desde essa data, sendo 2020 o pior dos últimos 10 anos.

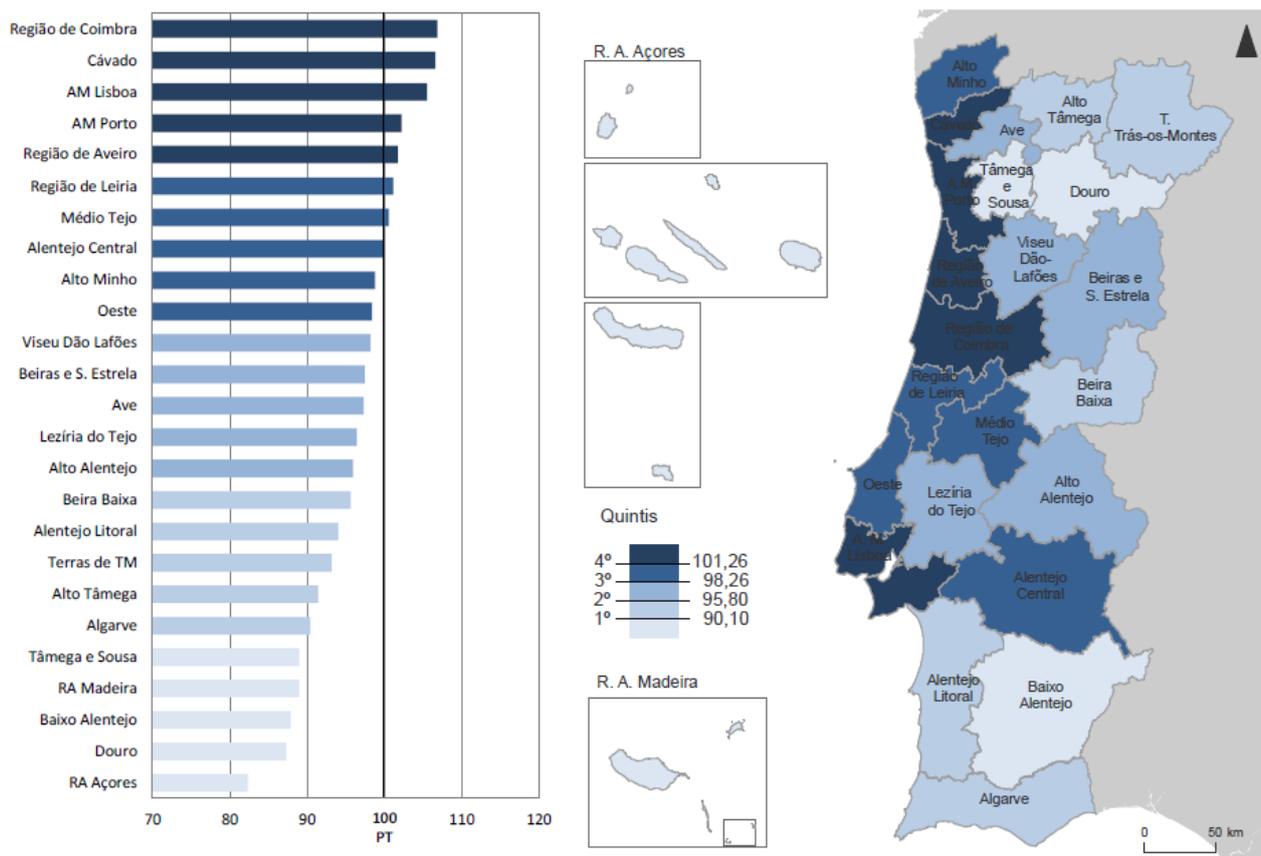


Figura 5 – ISDR Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2020

Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 7 de junho de 2022

Em termos de Coesão a AML, a Região de Coimbra, a Região do Cávado, a AM Porto, a Região de Aveiro, a Região de Leiria e o Médio Tejo encontram-se igualmente acima da média Nacional, com o Alentejo Central, a atingirem 100 de ISDR da Coesão e o Alto Minho a regredir estando abaixo da média nacional (Figura 5).

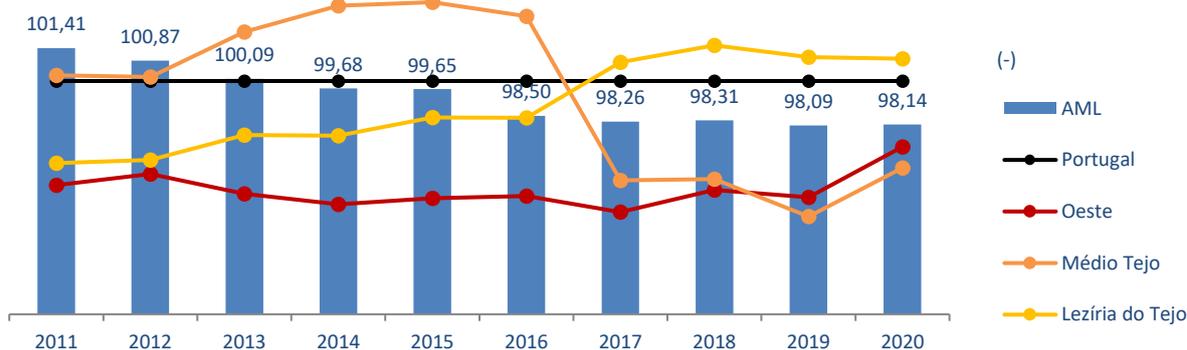


Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (Qualidade ambiental) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (junho de 2022);

Na componente da qualidade ambiental (Gráfico 5), regista-se uma descida quase constante da AML face à média nacional, apresentando uma ligeiríssima subida em 2020 (98,14).

Em termos de qualidade ambiental, a Região Autónoma da Madeira continua a ser aquela que se destaca a nível nacional, embora sejam inúmeras as regiões acima da média. A RLVT apresenta o índice mais baixo a nível nacional, sendo a Lezíria do Tejo, a única região acima da média nacional (Figura 6).

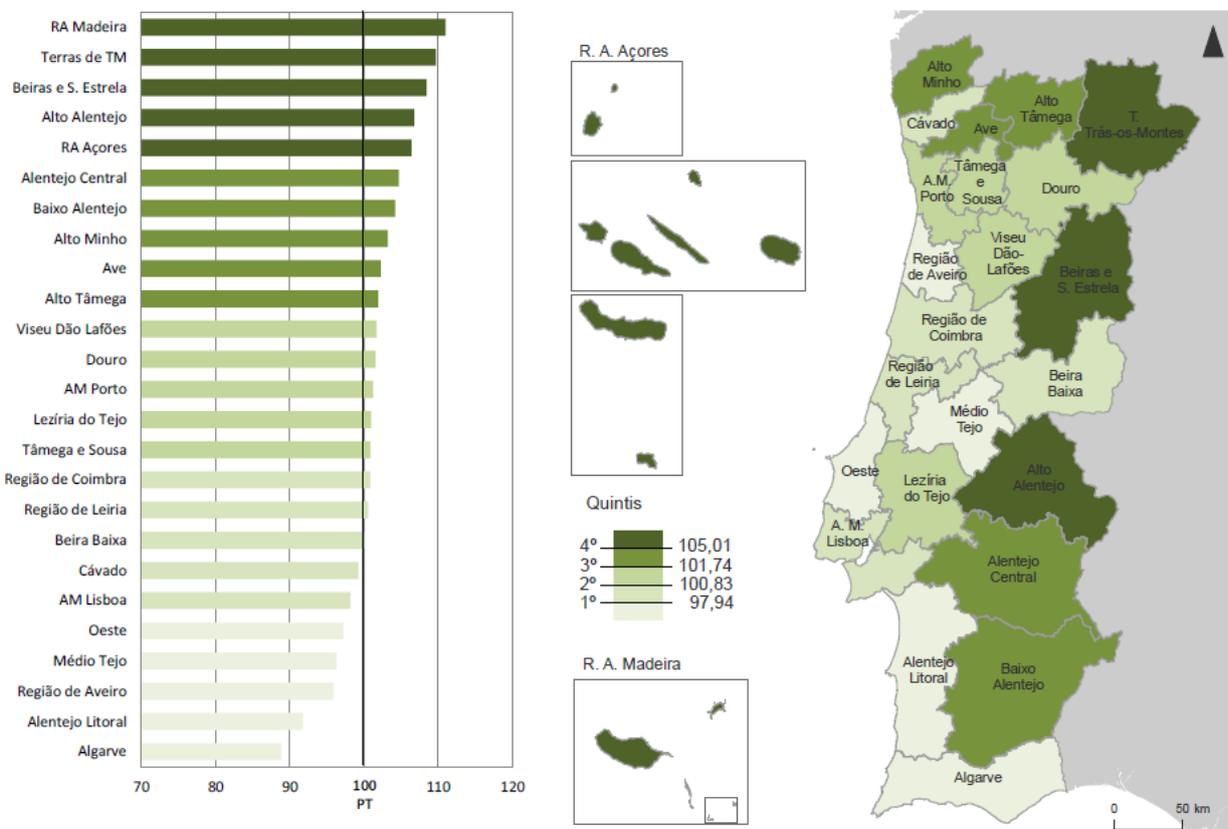


Figura 6 – ISDR Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2020  
 Fonte: INE, I.P., Índice sintético de desenvolvimento regional. Destaque, 7 de junho de 2022

Relativamente à taxa de crescimento natural é claramente decrescente em todas as NUTS III da RLVT. A AML apresenta valores negativos neste indicador (em 2020, -0,11) pela primeira vez desde 2011, ainda que claramente acima das restantes NUTS, mas com tendência de oscilações decrescentes. O Médio Tejo é a sub-região que regista piores resultados (Gráfico 6).

A taxa de crescimento migratório tem um aumento expressivo em 2019 e 2020, nas regiões do Oeste e Médio Tejo. Na AML e na Lezíria do Tejo tem uma queda abrupta em 2020, tendo a Lezíria do Tejo uma descida bastante expressiva (Gráfico 7).

As taxas de crescimento efetivo, tanto do Oeste e Médio Tejo, passam a positivas em 2020, tendo a e Lezíria do Tejo um crescimento bastante negativo entre 2019 e 2020. A AML registou ainda um crescimento efetivo positivo entre 2013 e 2018, suportado em taxas de crescimento natural e migratório positivas a partir de 2014, ao contrário do crescimento negativo entre 2011 e 2013, tornando a decrescer de 2019 para 2020 (Gráfico 8). De 2013 a 2018 a AML apresentou sempre uma taxa de crescimento efetivo superior à nacional, com uma queda acentuada entre 2019 e 2020, acompanhando as oscilações evolutivas da população portuguesa neste período e aproximando-se no último ano.

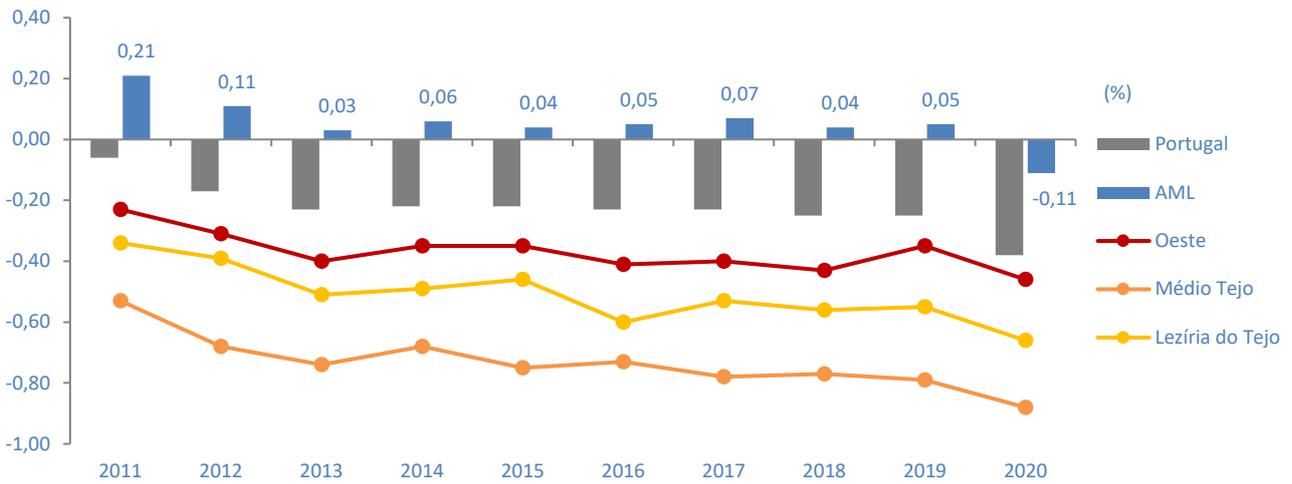


Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2020

Fonte: INE, Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (Junho 2022);

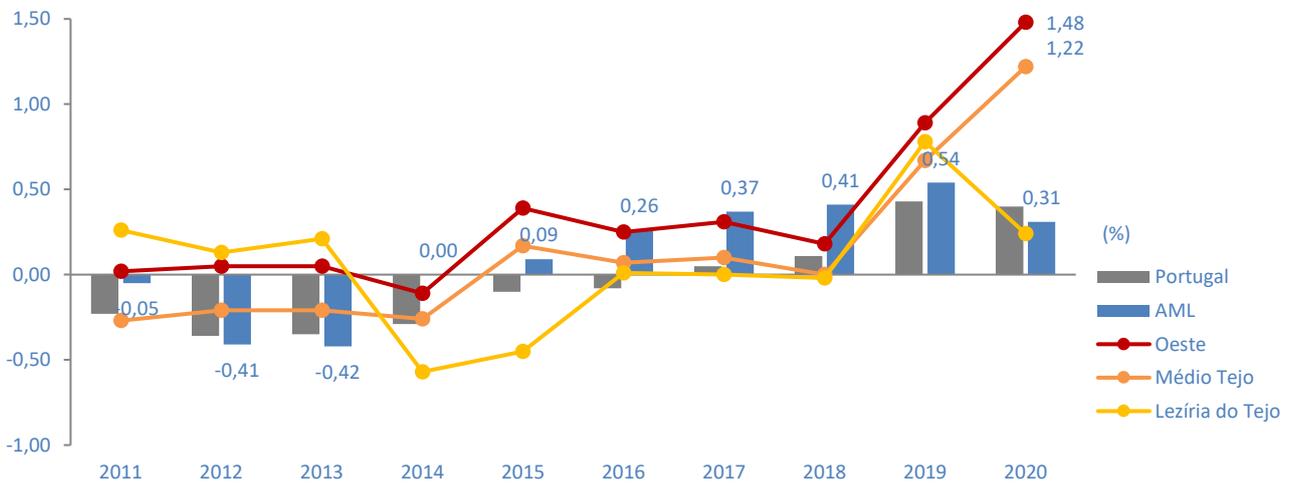


Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2011-2020

Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (atualização Junho 2022);

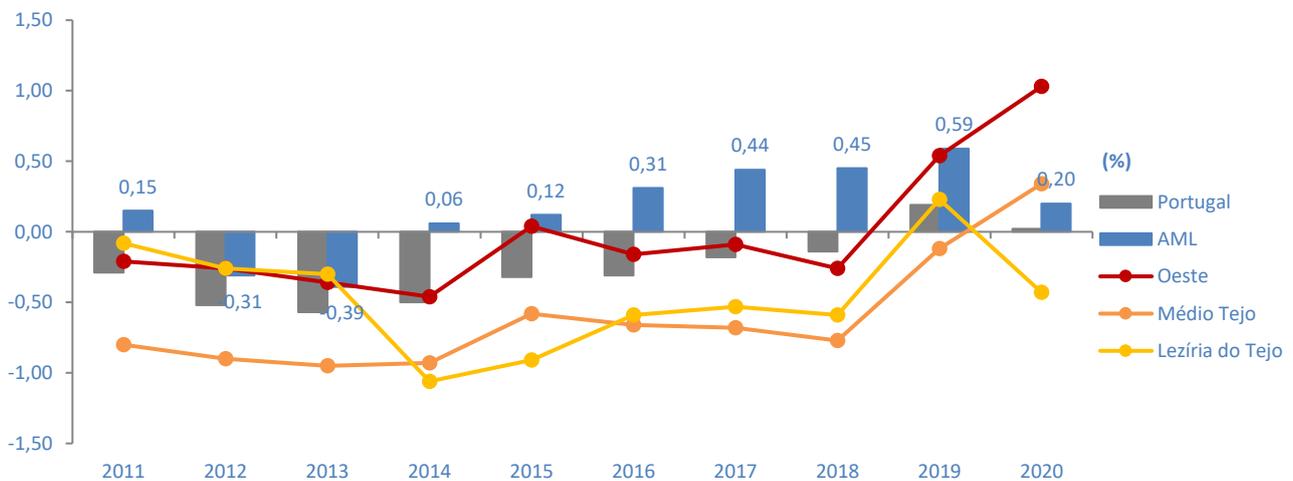


Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2011-2020

Fonte: Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos (Junho 2022);

Apesar das taxas de crescimento natural, migratório e efetivo darem uma leitura da região, essa análise deve ser acompanhada por outros indicadores, nomeadamente a informação dos Censos 2021 relativamente à população residente.

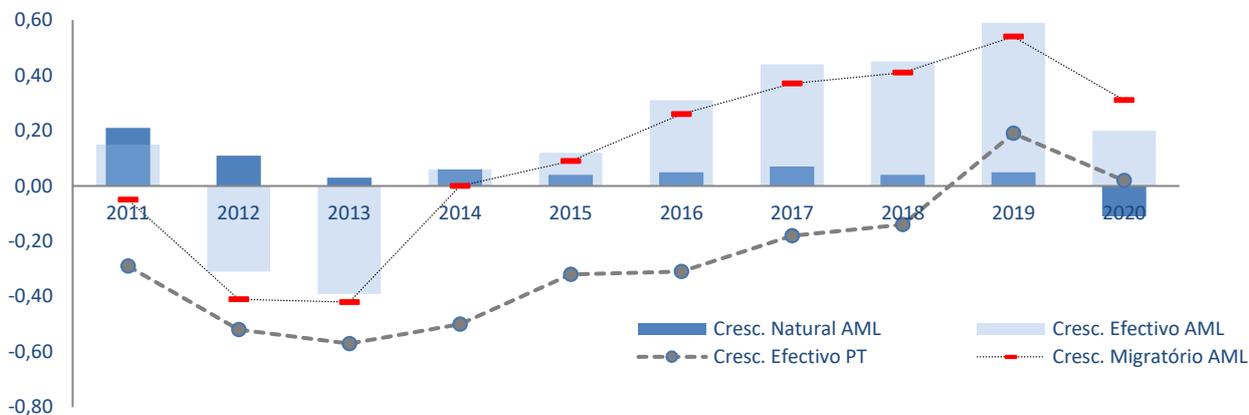


Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2011-2020

Fonte: Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual; INE, Indicadores demográficos; (Junho 2022);

Da análise da informação dos Censos 2021, podemos aferir que AML aumenta a sua população (nº de indivíduos), ainda que de forma tímida (+1,7%) face a 2011.

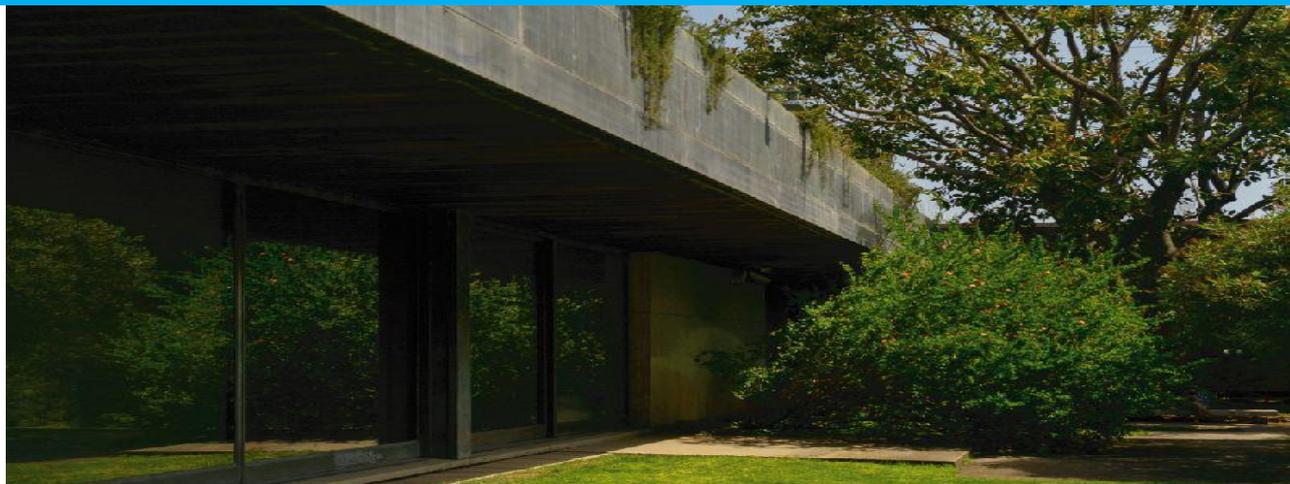


Figura 7 – Taxa de variação da população 2011-2021

Fonte: INE – Censos 2021 Dados provisórios. [https://censos.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)

Local de residência, Sexo e Grupo etário; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

## Convergência e Nível de Vida



Em 2020, em Portugal, a pandemia provoca a maior queda do PIB alguma vez registada em democracia, situando-se em menos 7,8% do que em 2019, e muito abaixo do pior ano que foi em 2012 (Gráfico 10), deixando prever um longo período de recuperação. Assume-se que o pior impacto económico terá passado, com perspetivas de recuperação a partir de 2021.

O desempenho da economia portuguesa em 2022 de acordo com as projeções deverá registar um crescimento de 6,5% do PIB até ao fim do ano, acima dos 5,8% anteriormente estimados, conforme informação da CE. Portugal mantém-se no topo da lista do crescimento do PIB em 2022, como um dos países da União Europeia que melhor está a resistir ao impacto provocado pela guerra na Ucrânia e o aumento dos preços. No entanto, a grande dependência do país em relação ao turismo (13% do emprego em 2019) tornou a economia particularmente vulnerável à pandemia, registando-se uma contração do PIB de 8,4 % em 2020.

A economia portuguesa cresceu 4,9% em 2021, recuperando mais de metade do nível de produção perdido em 2020. Graças à atenuação das restrições, às elevadas taxas de vacinação em Portugal e à recuperação prevista da exportação de serviços, impulsionada pelo importante setor do turismo português, prevê-se que o crescimento continue a acelerar, para atingir 5,8% em 2022. Estima-se que, no primeiro trimestre de 2022, o PIB tenha atingido o nível anterior à pandemia.

A inflação aumentou para 0,9% em 2021, prevendo-se que continue a aumentar até atingir 9% em setembro 2022, num contexto de volatilidade significativa nos mercados de matérias-primas, por efeito da invasão russa da Ucrânia. O mercado de trabalho demonstrou resiliência, mas o desemprego dos jovens permanece elevado. Em 2021, a maioria dos principais indicadores do mercado de trabalho recuperou para os níveis anteriores à pandemia.

Portugal tem divergido da média da UE em termos de PIB per capita ao longo dos últimos 20 anos, embora apresente uma ligeira recuperação a partir de 2012. Entre 2022 e 2023 (projeções), Portugal apresenta maior taxa de variação anual de crescimento (negativo) dos estados-membros. O PIB per capita de Portugal diminuiu, passando de 76% da média da UE, em 2020, para 74% em 2021, sendo Lisboa a única região portuguesa que se situa próxima da média da UE. Portugal continua a enfrentar desafios para alcançar um maior nível de coesão inter e intrarregional. As atividades de elevado valor acrescentado e os serviços públicos estão concentrados na região da capital, persistindo fortes disparidades entre Lisboa e o resto do país. A carga fiscal representou 35,8% do PIB em 2021.

A Região de Lisboa situa-se no grupo de regiões europeias mais desenvolvidas à escala nacional, que apresentavam um menor afastamento em relação à média nacional no PIB *per capita*. A AML situa-se, também, num grupo ainda mais restrito de quatro regiões europeias mais desenvolvidas com funções de capital (Bruxelas, Viena, Berlim e Lisboa) que viram reduzir, desde 2000, de forma relevante a diferença do seu (maior) nível de vida em relação à média do país.

Em termos regionais, a AML apresenta um PIB *per capita*, sempre superior ao valor nacional, apresentando em 2017 o seu valor máximo. Na comparação europeia, constata-se uma degradação da posição da AML face à média comunitária até 2017, com uma ligeira recuperação em 2018 e 2019, estando as restantes NUTS III abaixo da média europeia, mas no sentido ligeiramente crescente até 2019, com exceção da Lezíria do Tejo. A AML apresenta-se pela primeira vez em 2020, abaixo da média europeia (EU27), estando a perder paridade do poder de compra.

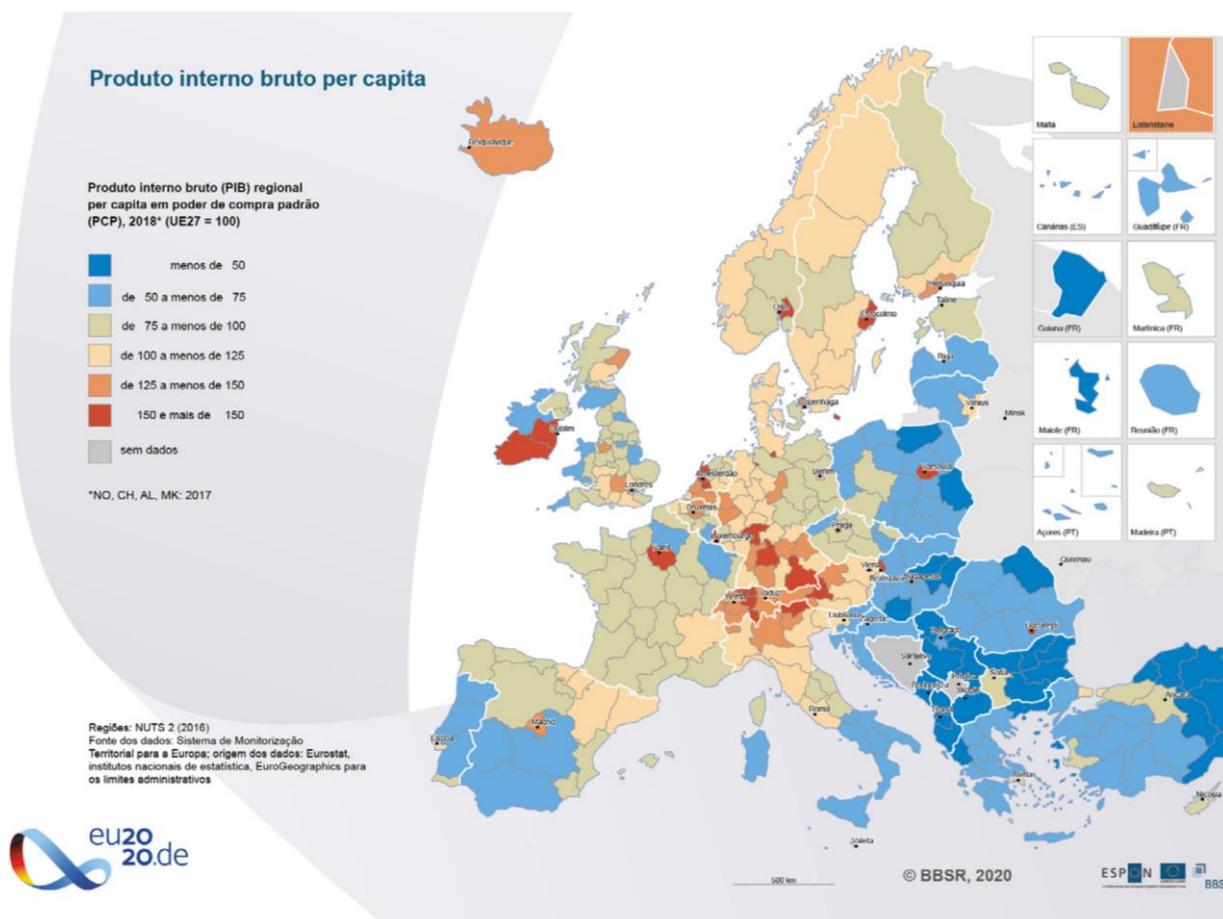


Figura 8 – Produto Interno Bruto per capita

Fonte: Atlas da agenda territorial 20-30. Fonte de dados: Sistema de monitorização Territorial para a Europa: Origem de dados: EUROSTAT

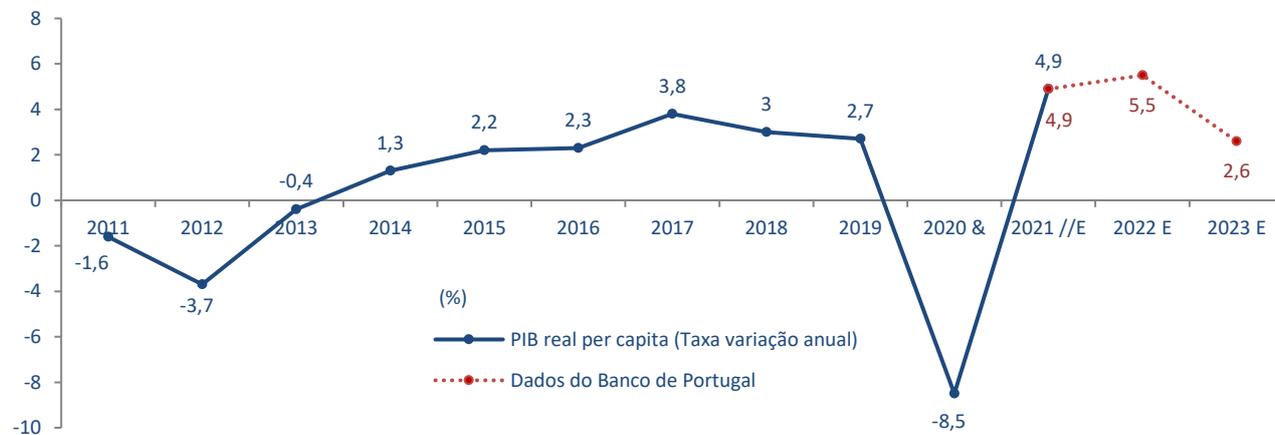


Gráfico 10 – PIB Produto interno bruto real per capita – taxa de variação 2011-2023 Portugal

Fonte: Variação anual do PIB. Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2016 - %); Anual - INE, Contas nacionais trimestrais-Portugal; //: E – Estimativa; e *Conjuntura Macroeconómica Portuguesa - mar.2022* -(% PIB Anual) <https://www.ordemeconomistas.pt/>

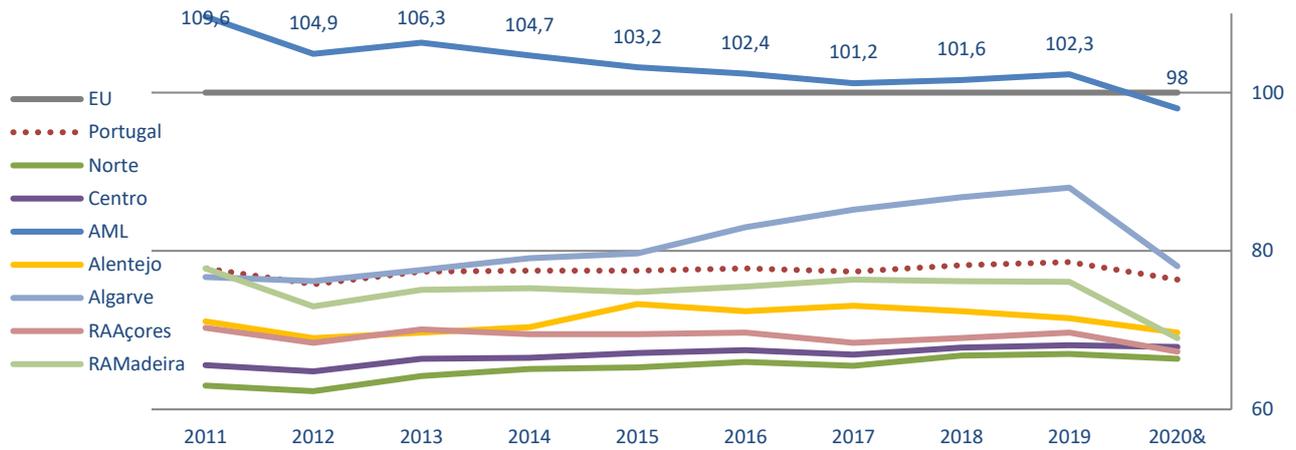


Gráfico 11 – Evolução do PIB per capita (PPC) das regiões portuguesas / UE28, 2011 2020

Fonte: Produto interno bruto por habitante em PPC (UE28=100) (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais; (agosto 2022).

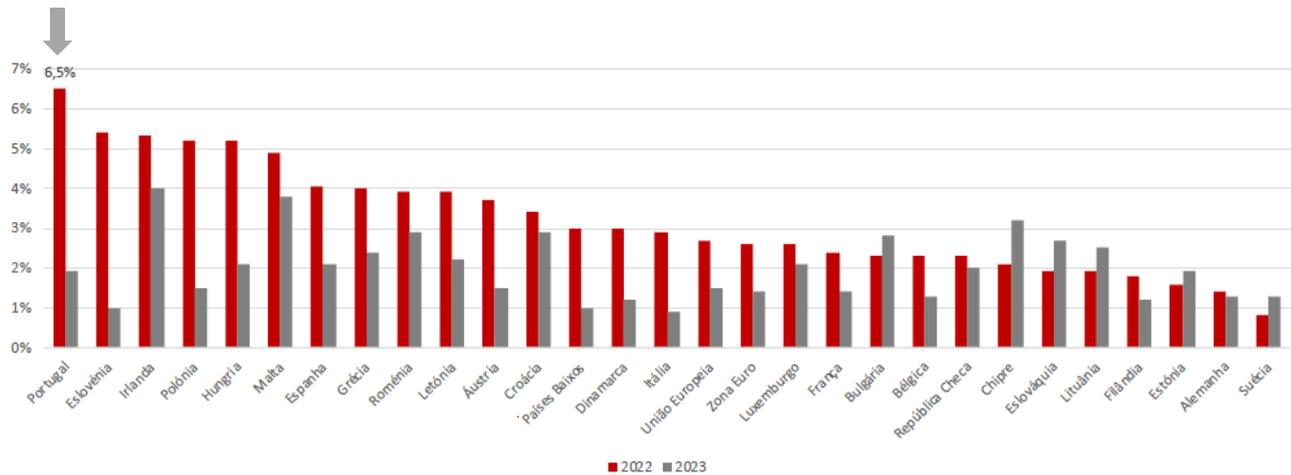


Figura 9 – Taxa de Crescimento do PIB na Europa (% de variação anual 2022- 2023)

Fonte: Previsão na Conjuntura Macroeconómica Portuguesa – jul 2022 - <https://www.ordemeconomistas.pt/>  
 Origem de dados: Comissão Europeia (Summer 2022 Economic Forecast)

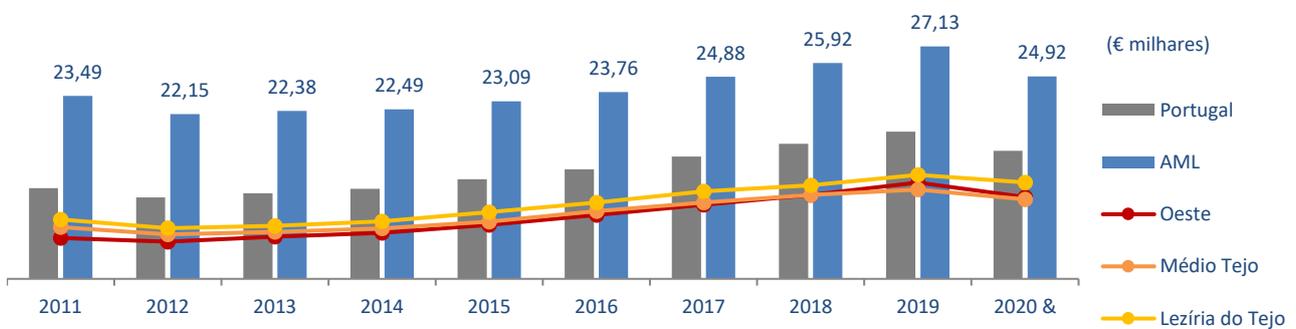


Gráfico 12 – Produto Interno Bruto per capita 2011 2020

Fonte: Produto interno bruto (B.1\*g) por habitante a preços correntes (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais; (julho 2022).

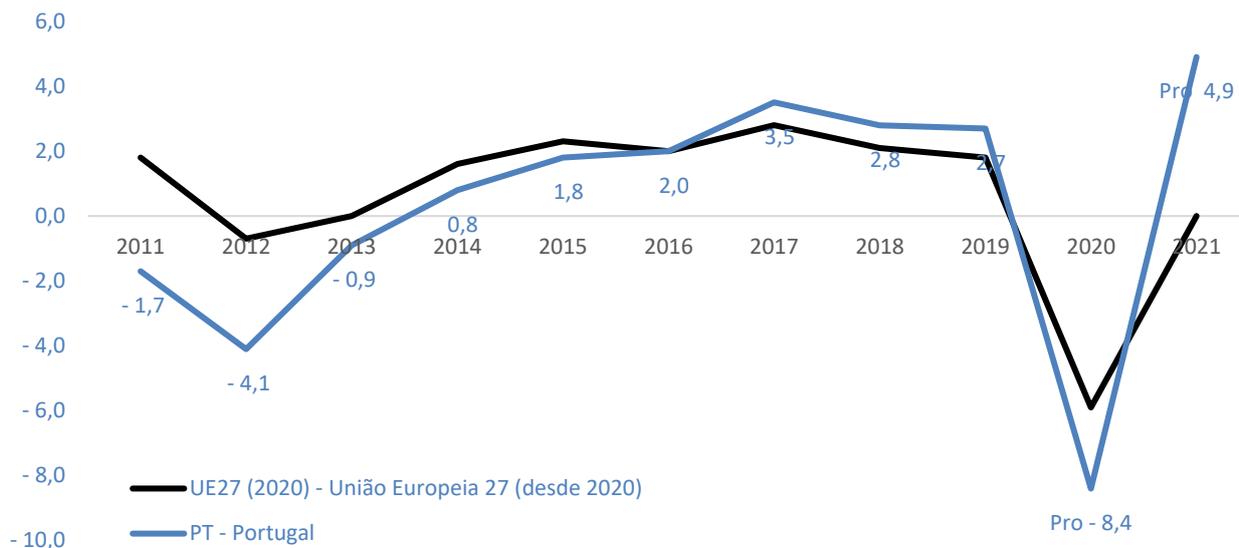


Gráfico 13 – Crescimento real do PIB (Portugal) 2011-2021 (%)

Fonte: Pordata -Fontes de Dados: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística - Contas Nacionais Anuais

Em 2020, o nível de desemprego (15-74 anos) em Portugal atingiu 6,8 %, o que o coloca ligeiramente abaixo da média da UE (7,1 %). As últimas projeções demográficas para 2080 indicam que a população poderá diminuir de 10,3 milhões para 8,2 milhões. Em resultado das tendências demográficas, o rácio de envelhecimento em Portugal quase duplicará, passando de 159 para 300 pessoas idosas por cada 100 jovens em 2080. Se esta tendência se verificar, terá efeitos sistémicos e estruturais na capacidade de desenvolvimento do país, tanto económica como social. Os principais desafios prendem-se com a luta contra o desemprego dos jovens, a modernização das instituições e dos serviços de emprego, a sustentabilidade do modelo de segurança social, a precariedade do mercado de trabalho, a melhoria das qualificações, a promoção da inclusão social e a erradicação da pobreza. Portugal continua a registar problemas em matéria de cobertura e adequação da proteção social. A adequação do rendimento mínimo é baixa, situando-se em 37,5% do limiar de pobreza (58,9% na UE), e a cobertura das prestações sociais é fraca. Persistem igualmente lacunas na cobertura formal dos trabalhadores com contratos atípicos. A pobreza no trabalho continua também a ser relativamente elevada. A taxa de pessoas empregadas em risco de pobreza era de 9,5% em 2020, com uma maior incidência entre os trabalhadores a tempo parcial. Fonte: Eurostat, EU-SILC in Comissão Europeia (Publicação - Relatório sobre Portugal – 2022)

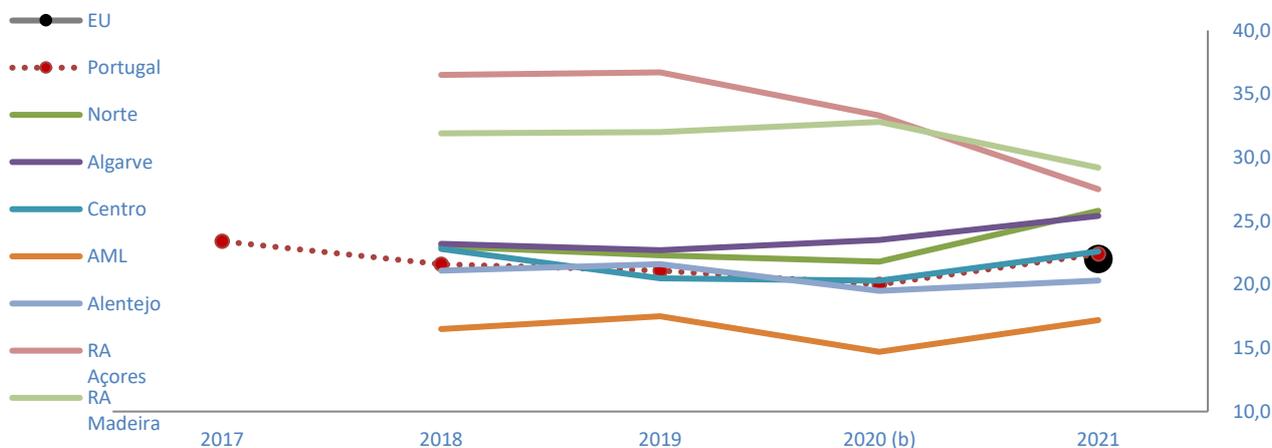


Gráfico 14 – Pobreza (taxa de risco de pobreza) e desigualdades (GINI) (Portugal) 2011-2021 (%)

Fonte: Eurostat, EU-SILC in Comissão Europeia (Publicação - Relatório sobre Portugal - 2022 que acompanha o documento Recomendação do Conselho sobre o programa nacional de reformas de Portugal de 2022 {COM(2022) 623 final} - {SWD(2022) 640 final} Bruxelas, 23.5.2022 SWD(2022) 623 final

Analisando a evolução do rendimento, aponta-se um ganho crescente da AML face à média nacional, atingindo o máximo afastamento em 2021, mesmo com os constrangimentos provocados pela pandemia em 2020 (Gráfico 15). Apesar de relativamente à população empregada por conta de outrem, se registar uma subida progressiva do rendimento líquido, acompanhando a tendência nacional, tal como nas restantes NUTS III, o poder de compra *per capita* da AML desce acentuadamente aproximando-se da média nacional. Nas restantes regiões acontece o contrário, subindo ligeiramente e aproximando-se todas elas da média nacional, sendo o Médio Tejo o que apresenta a maior subida, mantendo-se, ainda assim, 15 pontos abaixo da média do país (Gráfico 16).

Em 2020, o Produto Interno Bruto per capita, expresso em Paridades de Poder de Compra, situou-se em 76,4% da média da União Europeia, valor inferior em 2,2 pontos percentuais ao verificado em 2019 (78,6%) refletindo, em larga medida, o maior peso relativo em Portugal das atividades económicas mais afetadas pelo contexto pandémico. A Despesa de Consumo Individual per capita, que constitui um indicador mais apropriado para refletir o bem-estar das famílias, fixou-se em 84,4% da média da União Europeia, valor inferior em 1,2 pontos percentuais ao observado em 2019 (85,6%).

(Fonte: INE [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=473646073&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=473646073&DESTAQUESmodo=2))

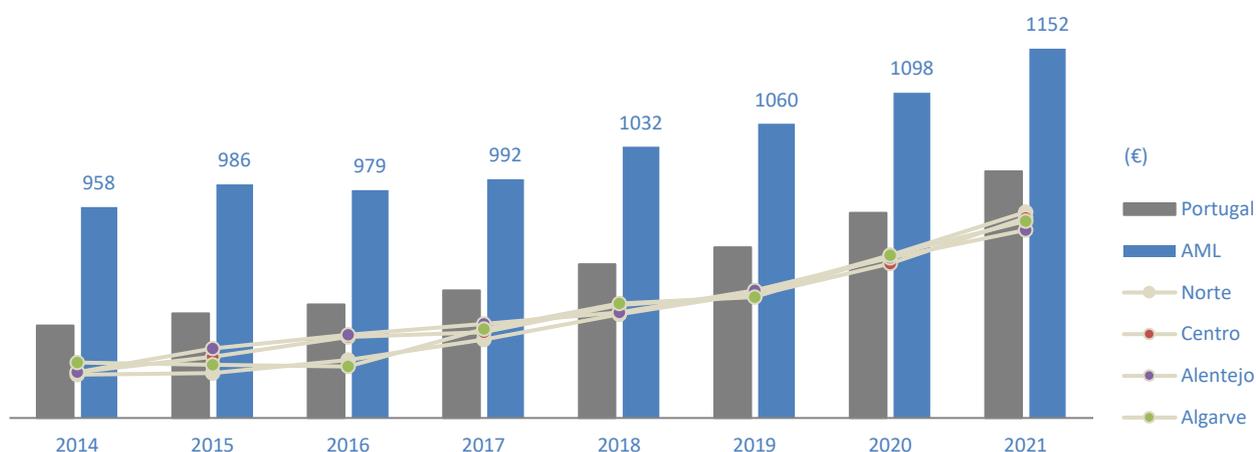


Gráfico 15 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2021

Fonte: Rendimento médio mensal líquido (Série 2021 - €) da população empregada por conta de outrem por Local de residência (NUTS - 2013) e Profissão (Grande grupo - CPP); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (julho 2022);

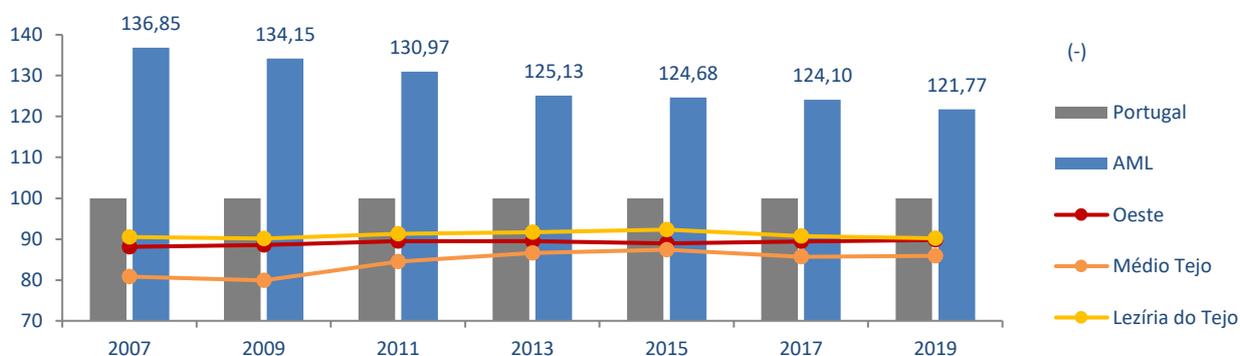
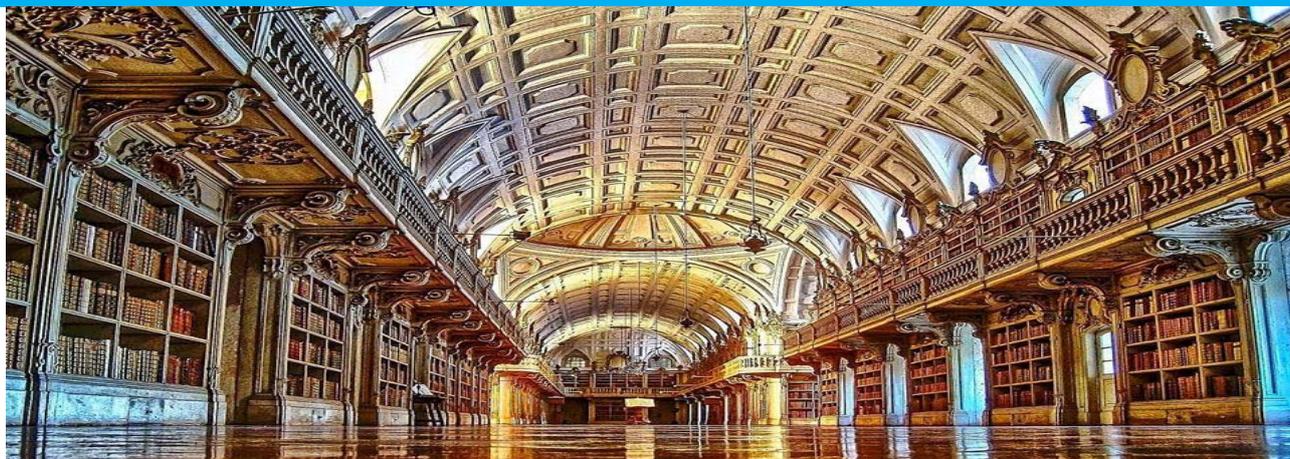


Gráfico 16 – Poder de Compra per capita 2007-2019

Fonte: Poder de compra *per capita* por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal - INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio

Nota: "A partir do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005, o período de referência do indicador passou a ser coincidente com o momento de referência associado às variáveis de base"; (set 2022 sem atualização INE);

## Qualificações e Emprego



Em 2021, o maior crescimento da população ativa mantém-se nos dois níveis de escolaridade mais elevados (ensino secundário e pós-secundário, e ensino superior), havendo uma progressão de mais de 17,7% relativamente a 2011 no ensino superior, na AML. Há um incremento do ensino superior em 2021 mantendo-se a redução do nível de pessoas sem escolaridade. A AML regista cerca de 75% de população ativa com níveis de escolaridade acima do 3º ciclo do ensino básico (mais 3,3% do que em 2020), enquanto em 2011 registava cerca de 50%. O nível de escolaridade nula, aproxima-se do zero na AML. Nesta trajetória de melhoria, a AML acompanhou o país embora encontrando-se num patamar significativamente superior (Gráfico 17).

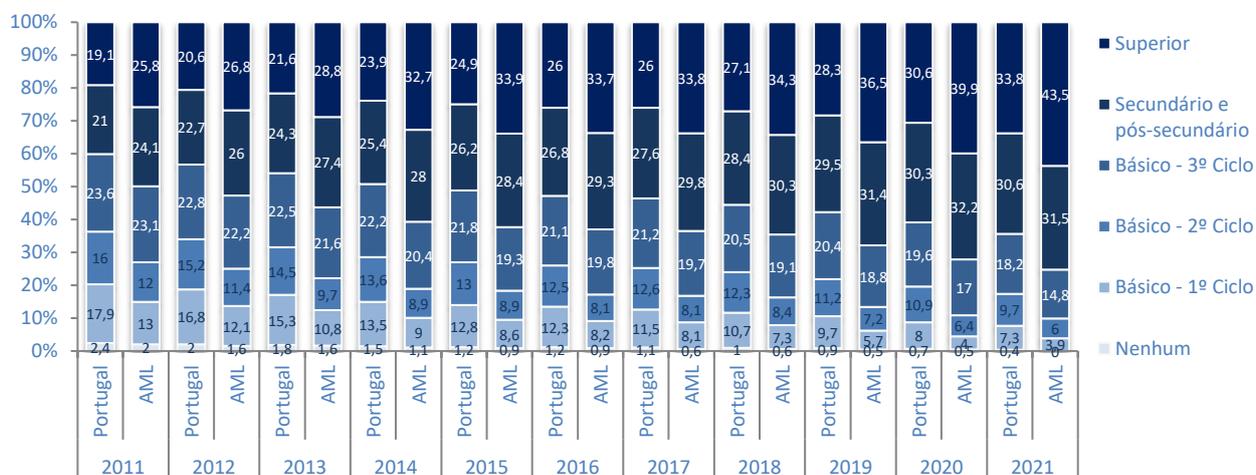


Gráfico 17 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo

Fonte: Proporção da população ativa (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (Julho 2022);

No período em análise 2011 2021, a evolução da taxa de emprego (16 aos 64) na AML acompanha a evolução do país, sendo marcada, a partir de 2014 até 2021, por um acréscimo no posicionamento face à média europeia. A partir de 2014 inicia-se uma recuperação do crescimento da taxa de emprego nacional e metropolitana. Entre 2017 e 2021, a média nacional, passa a ser superior à média europeia (Gráfico 18).

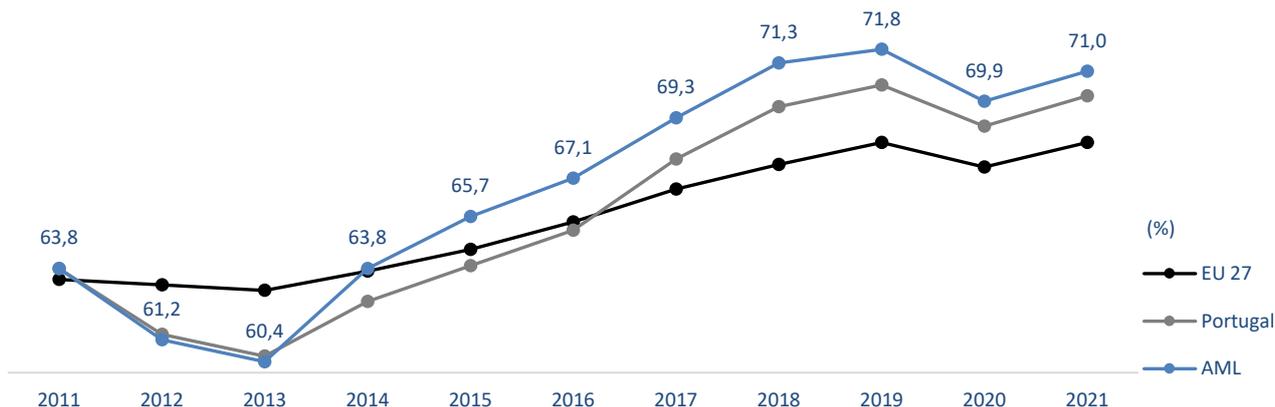


Gráfico 18 – Taxa de Emprego AML, PT, UE28 (16 aos 64)

Fonte: Eurostat – Employment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [fst\_r\_lfe2empt] (julho 2022-EU27) e Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (16-64 anos). (set 2022);

A taxa de emprego por nível de escolaridade na AML apresenta uma descida nos três ciclos do ensino básico, acompanhando a descida da taxa de emprego e da proporção da população ativa. Apresenta ainda uma ligeira subida do emprego nos níveis de escolaridade mais elevada. Ao nível do ensino superior registou-se uma recuperação a partir de 2014 até 2019, com queda ligeira em 2020, provocada pela pandemia. Na comparação nacional, a AML continua a apresentar um perfil de população empregada mais qualificada. As maiores taxas de empregabilidade na região continuam a ser da população com ensino secundário, pós-secundário e superior, enquanto com níveis de escolaridade mais baixos, apresentam taxas de emprego inferiores aos valores nacionais (Gráfico 19).

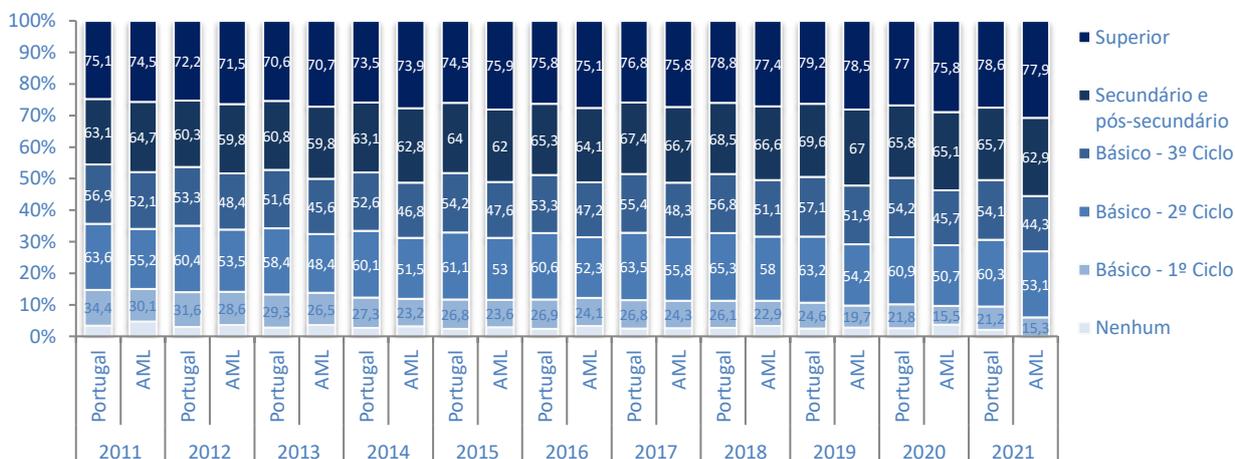


Gráfico 19 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo

Fonte: Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (julho 2022);

A recuperação do desemprego em Portugal, colocou a taxa de desemprego da população ativa, novamente, em valores pré-pandemia, fixando-se nos 6,5% em 2021, tendo apresentado já uma ligeira recuperação face a 2020 (Gráfico 20).

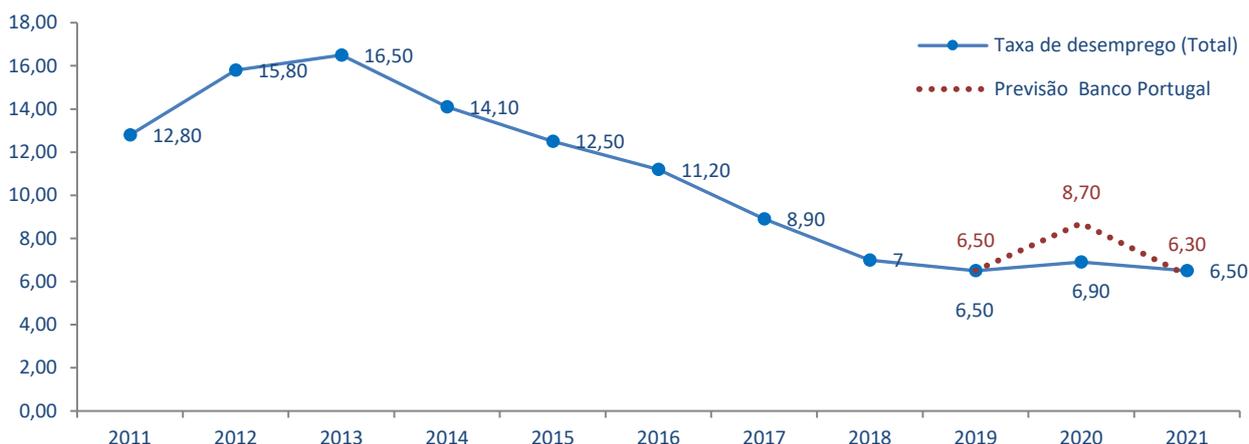


Gráfico 20 – Taxa de desemprego Portugal % População ativa 2011-2021

Fonte: Taxa de desemprego da população com idade entre 20 e 64 anos (Série 2021 - %) por Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries2021) (Junho 2022) e Dados do Banco de Portugal in Conjuntura Macroeconómica Portuguesa-mar.2022 <https://www.ordemeconomistas.pt/> Ministério das Finanças (Relatório proposta OE22) | FMI – *World Economic Outlook* (Outubro 2021) | CFP – *Perspectivas Económicas e Orçamentais* (Setembro 2021).

A taxa de desemprego entre a população ativa na RLVT face à Europa (Gráfico 21), reduziu progressivamente a partir de 2013 até 2019, e de novo em 2021, na AML e em Portugal, o que constitui um decréscimo do desemprego superior ao verificado a nível da média europeia. Na AML, o decréscimo da taxa de desemprego apresenta valores superiores à média nacional, aproximando-se desta a partir de 2015, passando de 18,6%, em 2013, para 6,8% em 2021. Com exceção da Região do Algarve, todas as NUTS se encontram abaixo da média da EU27.

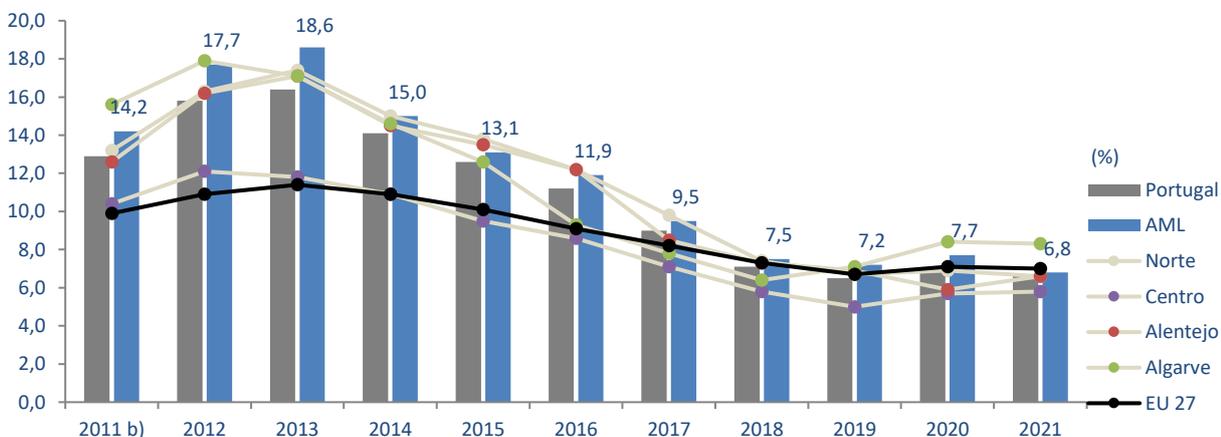


Gráfico 21 – Taxa de Desemprego (15 aos 74 anos)

Fonte: Eurostat - *Unemployment rates by sex, age and NUTS 2 regions (%) [lfst\_r\_lfu3rt]* Taxa de Desemprego por sexo, idade e Região - NUTS II (%) (15 a 74) (julho 2022);

O desemprego jovem, na comparação com a média europeia, na AML e em Portugal, regista desde 2013 até 2018, uma redução e aproximação da média europeia, motivada pela recuperação de emprego jovem. A Região Centro é a única que apresenta um decréscimo do desemprego jovem em 2021, face aos valores elevados do ano anterior. A partir de 2019, a AML distancia-se novamente da média europeia com um aumento progressivo. Não obstante a tendência positiva de redução de taxa de desemprego jovem até 2018, mantêm-se ainda com valores expressivos, novamente em crescendo, sublinhando-se que, na AML, a taxa de desemprego neste grupo etário atingiu 45,3% em 2013, e 26,3% em 2021 (Gráfico 22).

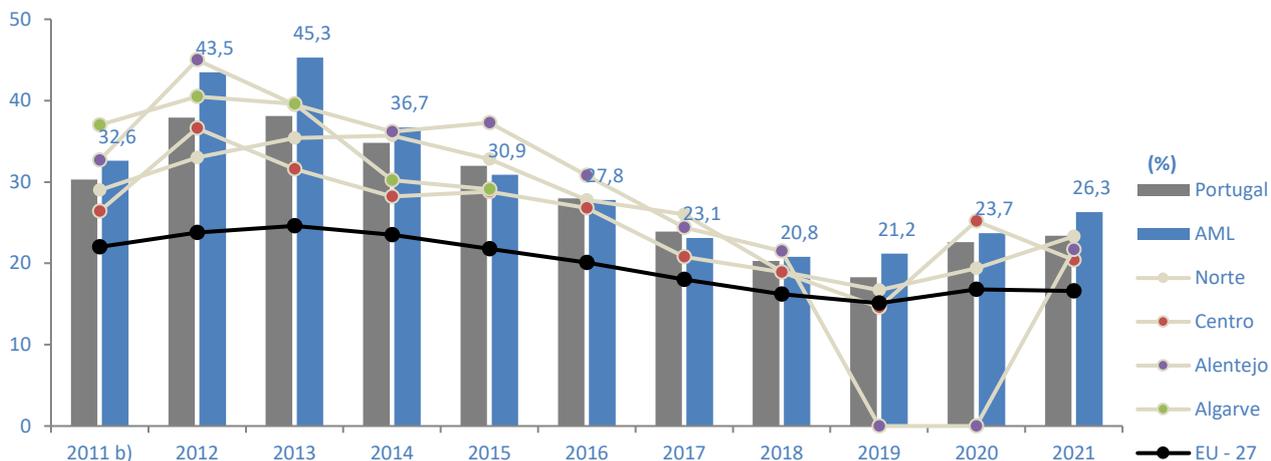


Gráfico 22 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos)

Fonte: EUROSTAT – Youth unemployment rate by sex and NUTS 2 regions [yth\_empl\_110] Taxa de desemprego jovem dos 15 aos 24 anos - Nota: Dados não disponíveis (Algarve 2016\_2021); Alentejo (2019-2020); (julho 2022);

Em 2021, o grupo etário com menor taxa de desemprego é o dos 35 aos 44 anos, com uma percentagem de 4,2%. Entre 2014 e 2021, a faixa dos 16 aos 24 anos é aquela que apresenta a maior taxa de desemprego desde 2014, sendo a mais preocupante e atingindo uma taxa de 26,3 % em 2021. Também a faixa dos 21 aos 34 anos, apesar de descer face a 2020, apresenta ainda uma taxa de desemprego de 8,9% (Gráfico 23).



Gráfico 23 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2021

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); (julho 2022);

A taxa de desemprego de longa duração, no total do desemprego, tem o seu ponto mais crítico em 2013, ano a partir do qual se evidenciam tendências de atenuação, similar tanto a nível nacional, como da AML, como em aproximação à média europeia. Apesar de 2020, apresentar valor mais baixo do desemprego de longa duração, na última década, em 2021 torna a agravar-se, muito provavelmente devido ao período pandémico atravessado. De referir que o fenómeno de agravamento da duração do desemprego também está patente na evolução da média europeia, mais ténue a partir de 2014. Na AML, em 2021, os valores de 3 % são muito inferiores aos registados em 2013 no pico do desemprego de longa duração. (Gráfico 24).



Gráfico 24 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo

Fonte: Taxa de desemprego de longa duração (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); Eurostat - Long-term unemployment (12 months and more) by NUTS 2 regions [fst\_r\_lfu2ltu]- Percentage of active population (julho 2022);

A taxa de desemprego da população ativa com ensino superior completo, reduziu desde 2013, com exceção do ano de 2016 e 2020 em que há uma ligeira subida do desemprego na AML. Em 2021, a taxa de desempregados com o ensino superior completo desce novamente, atingindo os 4,6% na AML, estando abaixo da média nacional (Gráfico 25).



Gráfico 25 – Taxa de Desemprego da População Ativa com Ensino Superior Completo

Fonte: Taxa de desemprego da população com ensino superior completo (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (julho 2022);

Em linha com a evolução da taxa de desemprego encontra-se a proporção de inscritos no Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP), face à população ativa. Esta proporção acentua-se a partir de 2011 e atinge o seu máximo em 2013, decrescendo a partir daí até 2019. Ao nível das NUTS III, o Oeste é a região que apresenta o menor número de inscritos nos centros de emprego e formação profissional em 2019, ou seja 3% abaixo de 2011 (Gráfico 26).

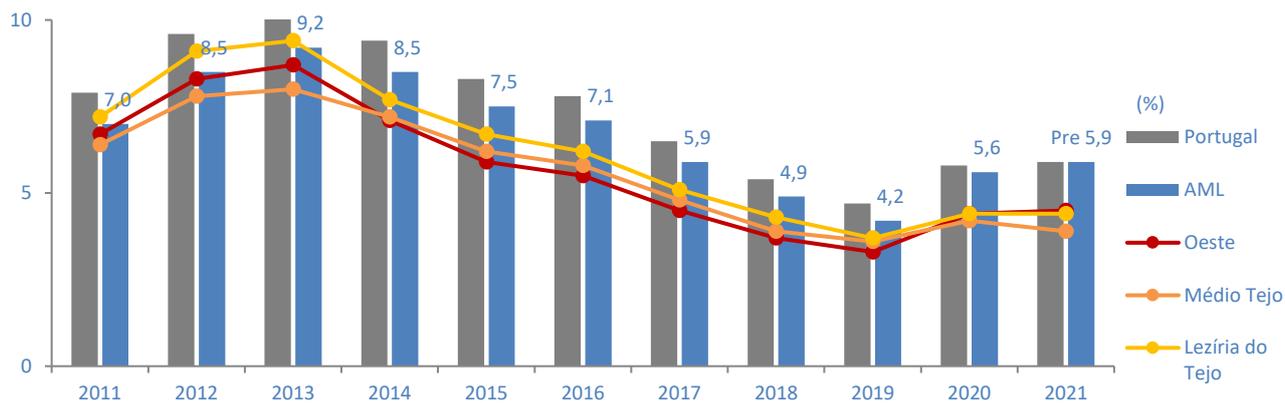


Gráfico 26 – Desempregados Inscritos no IEFP Face à População Ativa (2011-2021)

Fonte: PORDATA; Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; IEFP/MTSSS-METD- Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%); (julho 2022);

## Desempenho Económico Especialização e Competitividade



No período pós pandemia, com a invasão russa da Ucrânia e o ressurgimento da pandemia na Ásia (China) há um claro abrandamento e moderação generalizada da atividade económica a nível europeu e mundial, com eventual agravamento no futuro devido aos fatores referidos.

As pressões no mercado de matérias-primas aumentam a inflação, num contexto de incerteza elevado. A própria produção na indústria transformadora, tanto nas economias avançadas como nos mercados emergentes, sofreu uma deterioração em meados de 2022. Ainda assim, a economia da Zona Euro registou um crescimento de 0,8% no 2º trimestre de 2022, que advém das despesas de consumo que recuperaram após término das restrições do período pandemia do Covid 19, em particular com a recuperação do Turismo a larga escala.

Em oposição, a crise energética provocada pela guerra na Ucrânia, afetou as empresas negativamente, devido aos aumentos de custos energéticos e às restrições no acesso aos mercados de fornecimento. Também a pressão dos produtos alimentares vem agravar a recuperação económica, devido à retoma da procura, agravando ainda mais a inflação.

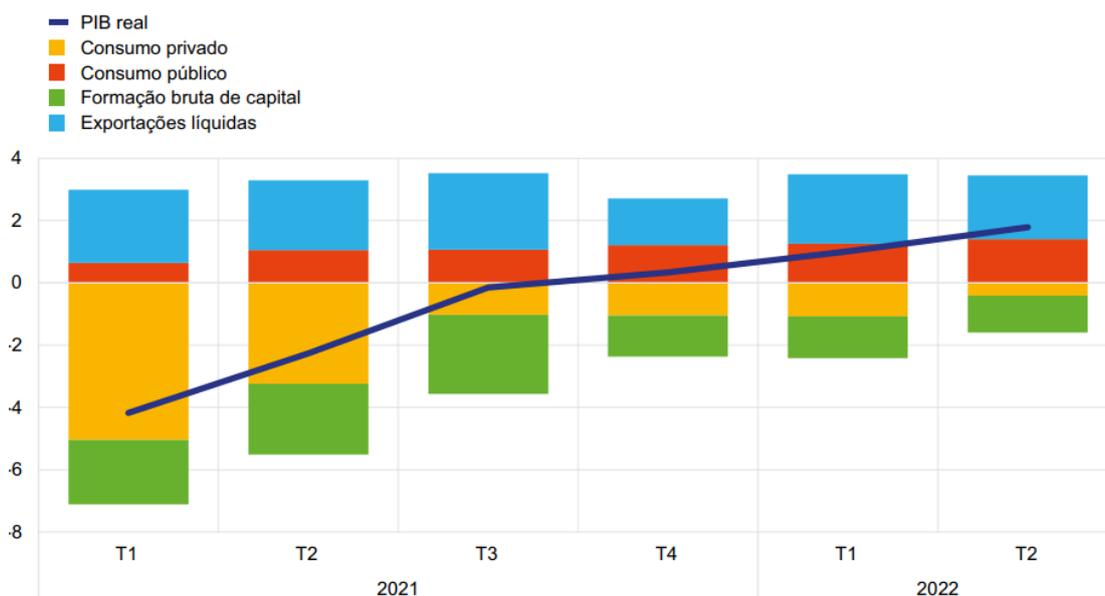


Figura 10 – PIB real da área do Euro e respetivas componentes 2021-2022

Fonte: Boletim Económico, Eurosistema, nº 6 de 2022. Dados Eurostat e cálculos Banco Central Europeu (Taxas de variação (%) desde 4º trim 2019)

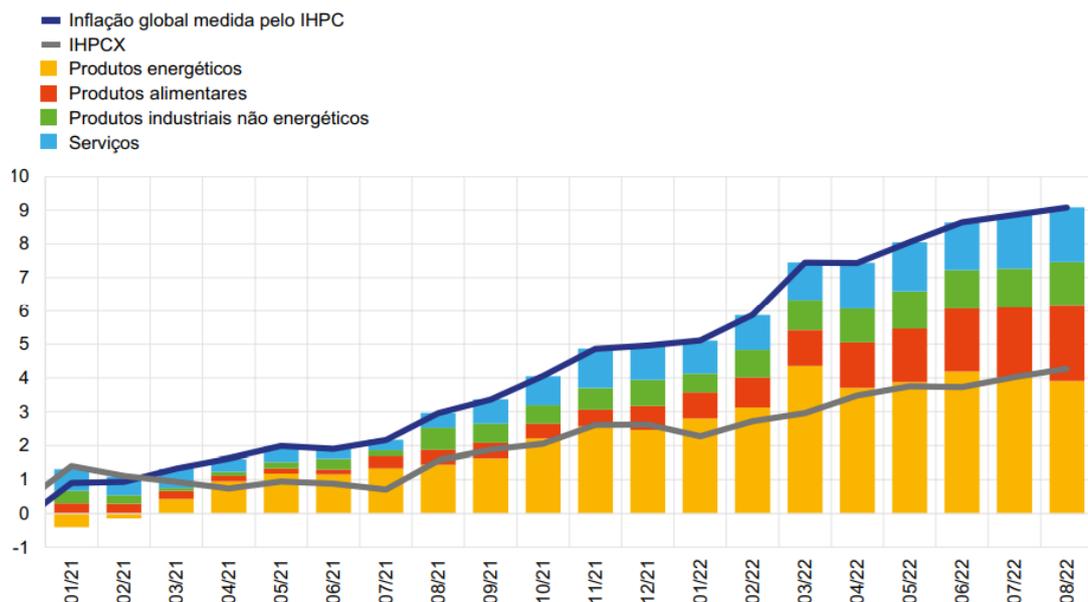


Figura 11 – Inflação Global da Zona Euro e componentes principais 2021-2022

Fonte: Boletim Económico, Eurosistema, nº 6 de 2022. Dados: Eurostat e cálculos Banco Central Europeu (taxas de variação homologas - últimas obs. agosto 2022-estimativas provisórias)

Para enquadrar a dinâmica regional no contexto da convergência da AML com as restantes regiões da UE, importa observar os últimos resultados do Índice Europeu de Competitividade Regional (ICR). Este índice tem medido os principais fatores de competitividade nos últimos dez anos para todas as regiões de nível NUTS II. O índice mede com mais de 70 indicadores comparáveis a capacidade de uma região de oferecer um ambiente atraente e sustentável para empresas e residentes viverem e trabalharem.

Fonte: CE / Eurostat ([https://ec.europa.eu/regional\\_policy/en/information/maps/regional\\_competitiveness/](https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/regional_competitiveness/))

Portugal terá que apostar na inovação e competitividade e no aumento da produtividade, com incremento das exportações e redução das importações. Deverá manter a aposta na inovação e na transformação digital, e nos setores de maior valor acrescentado, nomeadamente nas indústrias de bens transacionáveis de média e alta tecnologia, em conjunto com o estímulo ao investimento público em sectores de I&DT, nomeadamente na aeronáutica/espço, e tecnologias da saúde. Esta aposta incrementará o capital empreendedor tal como a atração de talento, ensino superior e interligação desta com as empresas e outras instituições como garantia de cooperação e ganho de escala. A AML é a região que apresenta a maior produtividade do trabalho, no período analisado, sendo sempre superior à média nacional, com uma percentagem de cerca de 40% em 2020, apesar da redução relativamente aos dois últimos anos (Gráfico 27).

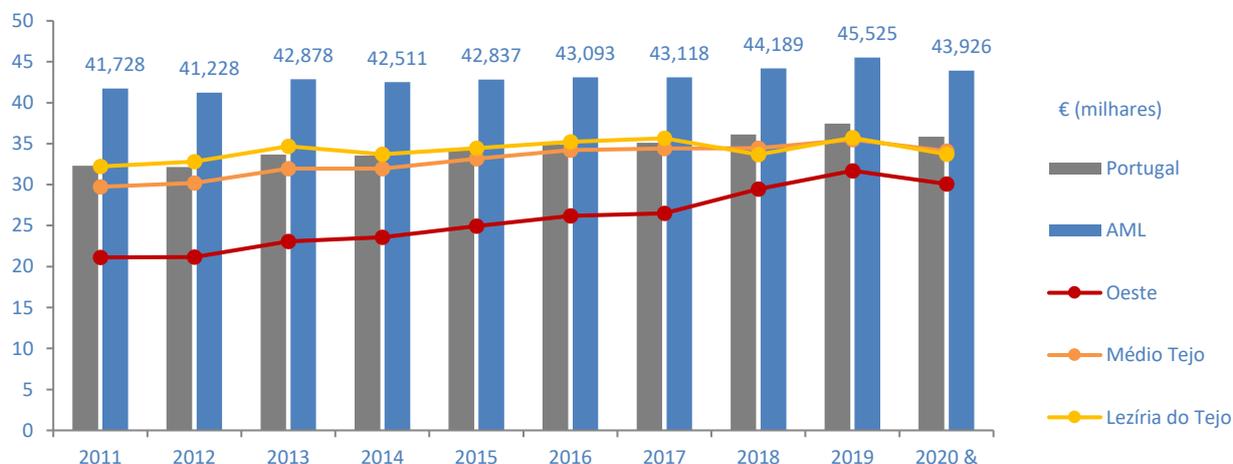


Gráfico 27 – Produtividade Aparente do Trabalho 2011-2020

Fonte: Produtividade aparente do trabalho (Base 2016 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais

Nota: &: Dado provisório; (junho 2022);

Analisando a evolução da estrutura da economia regional e nacional, comparando o primeiro e o último ano do período de referência (2011 e 2020), constata-se que na RLVT, tal como nos anos transatos, se mantém o grau de terciarização da economia. No contexto da AML, registam-se padrões similares no sentido da terciarização, tendo esta última um peso muito menor no setor secundário (relativamente próximo de metade dos valores nacionais) e também uma presença pouco significativa no setor primário. No sector secundário mantem-se o destaque do Médio Tejo com cerca de 28% do VAB, e no sector primário destaca-se a Lezíria do Tejo (10,5%) com a maior percentagem em oposição à AML com uma percentagem quase nula que não ultrapassa os 0,4% (Gráfico 28).

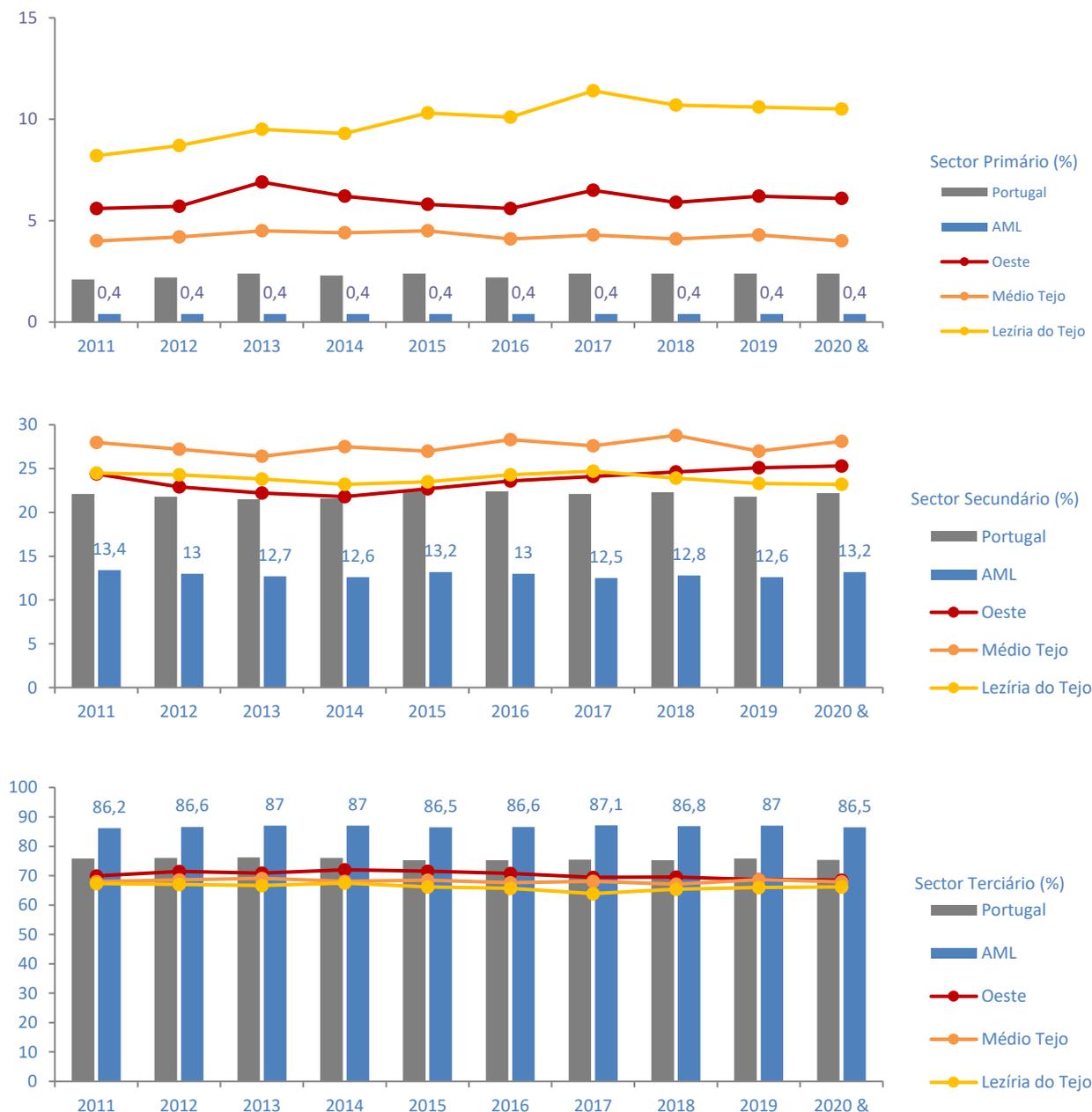


Gráfico 28 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2011-2020

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Ramo de atividade (A3); Anual - INE, Contas económicas regionais; Primário - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; secundário - Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; construção; Terciário – Serviços, Anual; INE, Contas Económicas Regionais; Nota: &: Dado provisório; (julho 2022);

O peso do comércio internacional tem vindo a acentuar-se na região, que apresenta como origem de 31% das exportações do país e destino de 52% das importações do país. Em termos evolutivos assumem particular relevo as exportações, que apresentaram um crescimento de mais de 90% nos últimos 10 anos. (in Economia em números, CML 2021)

A análise da evolução do peso das exportações da AML no total nacional evidencia um crescimento entre 2011 e 2013, um decréscimo entre 2014 e 2016, com uma retoma registada entre 2017 e 2019 (37%), baixando de novo em 2020 e 2021, em resultado do impacto da pandemia e contribuindo com cerca de 35% em 2021, para as exportações nacionais. As restantes NUTS III da RLVT pautam-se por um baixo peso nas exportações nacionais e na taxa de cobertura das importações pelas exportações (Gráfico 29 e 30).

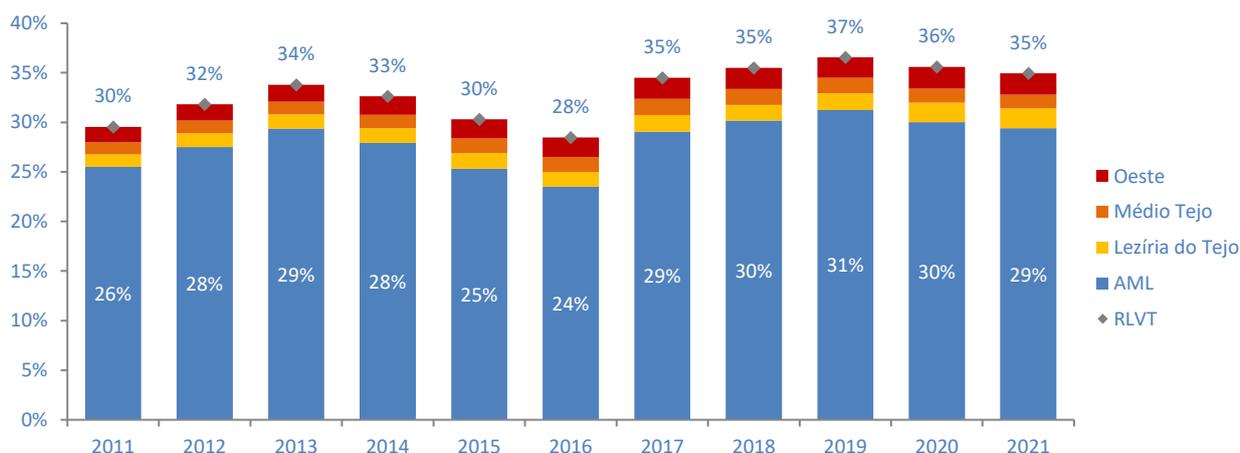


Gráfico 29 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) - 2011-2021

Fonte: Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de comércio e Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2); Anual – (Total Nacional - Portugal =100)(%) ; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens/ dados tratados pelo OADRL

Nota: (1) Dados definitivos de 2011 a 2019 e preliminares de 2020 (julho 2022);

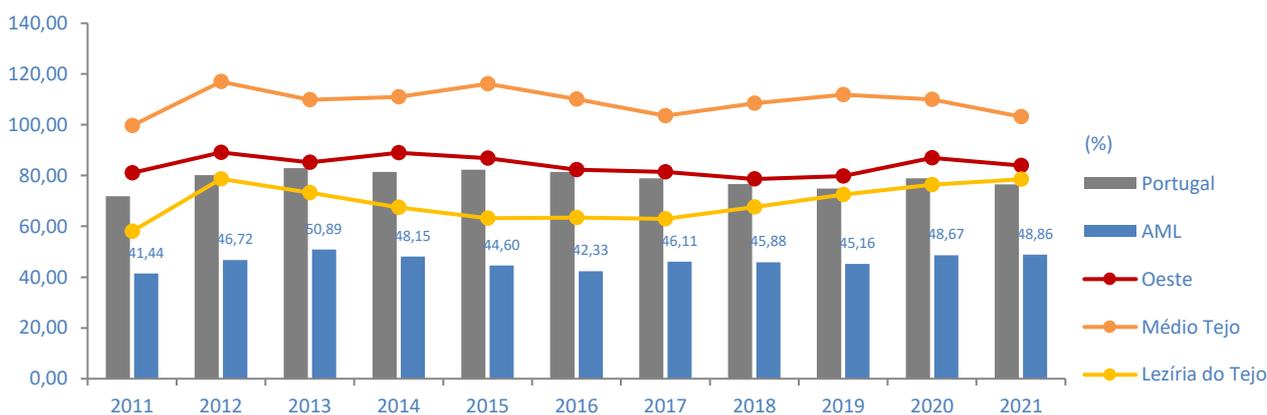


Gráfico 30 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2011-2021

Fonte: Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) por Localização geográfica (NUTS2013); Anual; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Nota (1) Dados definitivos de 2011 a 2019 e preliminares de 2020. (2) Os dados relativos a 2015 foram alvo de uma atualização extraordinária a 08/09/2017, que resulta numa alteração dos valores das exportações (Intra-UE); (agosto 2022);

Na AML a percentagem de empresas sobreviventes dois anos após a sua criação apresenta taxas inferiores à média nacional em resultado de uma maior dinâmica de empreendedorismo e inerente mortalidade associada. De relevar, que, na AML, esta taxa de sobrevivência cresceu significativamente a partir de 2015, tendo atingido o seu pico em 2021, na AML e nas restantes NUTS III, com exceção do Oeste que tem o seu pico em 2015 (63,54%), sendo a maior Taxa de sobrevivência registada (Gráfico 31).

Relativamente à evolução da proporção de nascimentos de empresas nos setores de alta e média-alta tecnologia, regista-se, ao longo do período de referência, ligeira variabilidade na AML ao contrário das restantes NUTS III. Não obstante é possível registar que os valores mais elevados de nascimentos desta tipologia de empresas foram obtidos em 2020, tanto na AML como a nível Nacional (Gráfico 32).

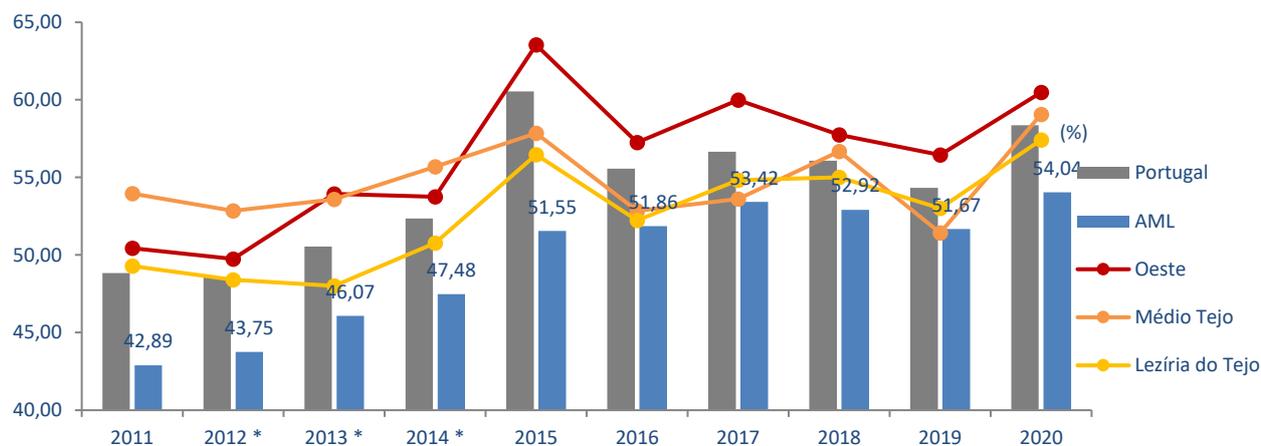


Gráfico 31 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes

Fonte: Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Demografia das empresas; Notas: \*Dados retificados. (julho 2022);



Gráfico 32 – Proporção de Nascimentos de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia

Fonte: Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Demografia das Empresas; Nota: \*: Dados retificados; (julho 2022);

A proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB total, na AML, mantém-se relativamente constante desde 2011 sendo 2020 o melhor ano (4,9%), mas com desempenhos inferiores aos nacionais e às restantes regiões da RLVT. É a Lezíria do Tejo, a região que apresenta a maior Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total, face às restantes regiões NUTS III (Gráfico 33). Quanto às exportações de Bens de Alta Tecnologia, 2021 foi o pior dos três últimos anos, muito devido aos fatores que resultam do período pandémico que o país atravessou, estando a AML, apesar disso, acima da média nacional também nestes anos (Gráfico 34).



Gráfico 33 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto total (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS-2013); Anual - INE, Sistema de contas; Nota: \*... Dado confidencial (Oeste 2015-2018/Médio Tejo 2019-2020) (julho 2022);



Gráfico 34 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia

Fonte: Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Estatísticas do comércio internacional de bens; Nota: Dados definitivos de 2011 a 2020 e preliminares de 2021.. (julho 2022).

Em 2020 a AML continua a evidenciar, ao nível do VAB e do emprego, a sua especialização no sector terciário, destacando-se as atividades de educação (com 62,66%) e nas atividades administrativas e serviços de apoio com uma subida de cerca de 7% (atingindo os 62,53%), seguida do comércio por grosso com 50,63%. Quanto ao pessoal ao serviço, as atividades de comércio e as administrativas são as que apresentam elevada expressão nas duas variáveis em análise (ambas, próximas dos 20%; Gráfico 35).

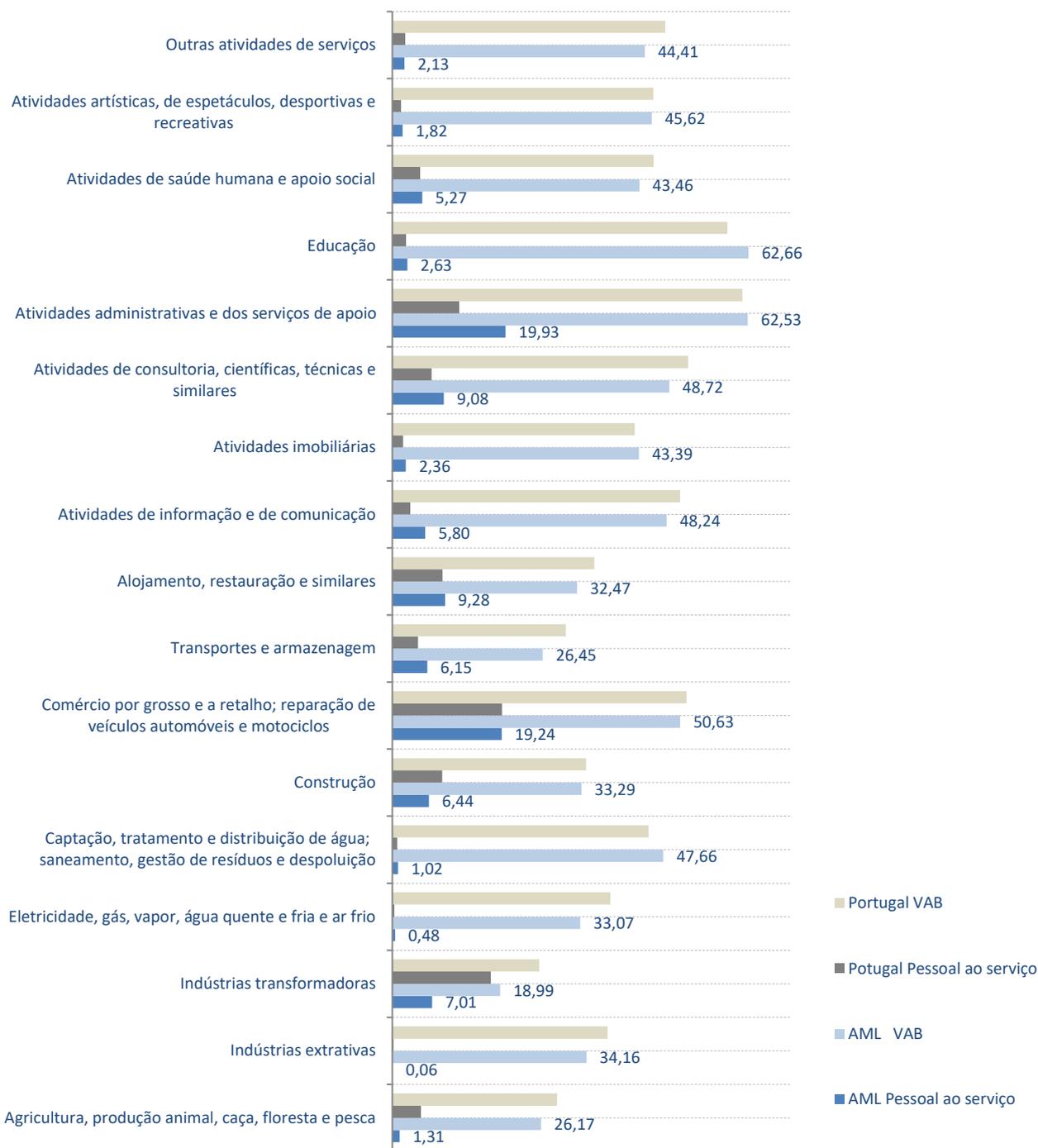
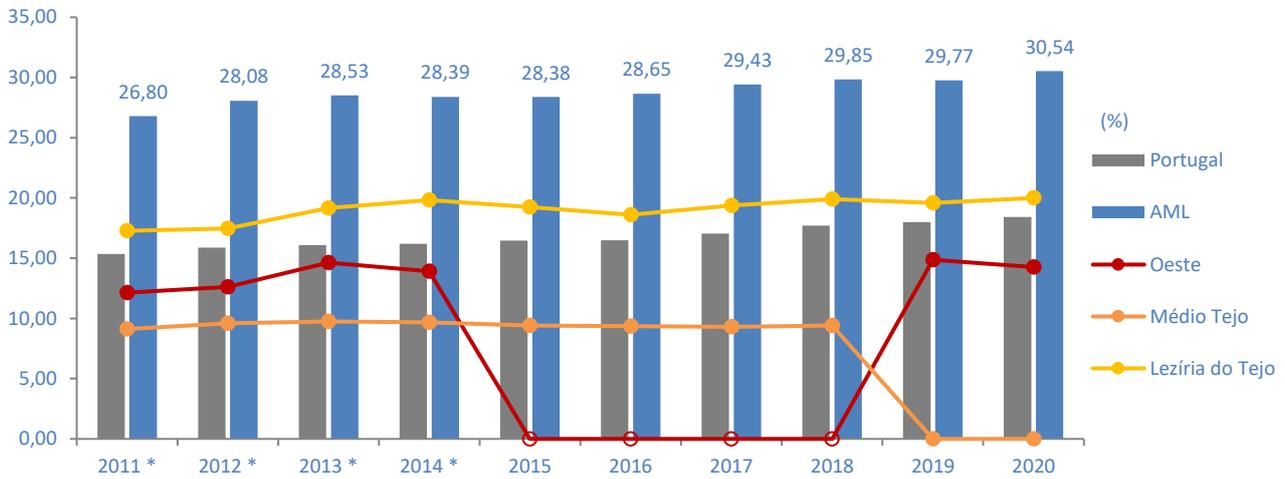


Gráfico 35 – Peso de cada Atividade na AML e Portugal em termos de VAB e de Pessoal ao Serviço - 2020

Fonte: INE, Sistema de Contas integradas das Empresas Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual e Taxa de valor acrescentado bruto (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev.3); Anual / dados tratados pelo OADRL (julho 2022);

Analisando em particular o peso da indústria de alta e média-alta tecnologia no universo da indústria transformadora, em termos de VAB e do pessoal ao serviço, a AML evidencia-se com uma posição privilegiada no contexto nacional uma vez que apresenta valores superiores nesta proporção, quer em termos de emprego, quer de VAB. Quanto ao VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia continua a recuperar desde 2017 e atinge o pico em 2020. Também a proporção de pessoal ao serviço tem uma subida quase sempre constante ao longo dos 10 anos de análise, atingindo o seu pico em 2020 (20,54%). A média nacional mantém-se estável ao longo do período em análise, subindo em ambos os casos, em 2020 (Gráficos 36 a 37).

Analisando o peso dos serviços intensivos em conhecimento no universo dos serviços na AML, em termos de pessoal ao serviço e VAB, evidencia-se que a AML mantém uma posição privilegiada no contexto nacional apresentando valores superiores nesta proporção, em termos de emprego e de VAB. Tanto na proporção de VAB como de pessoal ao serviço, as restantes NUTS III estão bastante abaixo (Gráficos 38 e 39).



**Gráfico 36 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras**

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Notas: \*Dado retificado 2011 a 2014; ◯ dado confidencial (Oeste 2015-2018) e Lezíria do Tejo (2019-2020); (julho 2022);



**Gráfico 37 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras**

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto das indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (CAE 3)  
 Nota: \*Dado retificado; ◯ dado confidencial (Oeste 2015-2018) e Lezíria do Tejo (2019-2020) (julho 2022);



Gráfico 38 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Nota: \*Dado retificado; ...: O Dado confidencial; (julho 2022);



Gráfico 39 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços

Fonte: Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no valor acrescentado bruto dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS–2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; \*: Dado retificado; O Dado confidencial; (julho 2022);

## Inovação e Desenvolvimento Tecnológico



Os processos de adesão à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, apresentaram uma subida excecional entre 2020 e 2021, apesar do abrandamento económico. Em alguns setores, Portugal tornou-se mais competitivo pois as empresas passaram a estar sujeitas a variações de mercado e concorrência expressivas (saúde, digital, agroalimentar), dependendo a sua eficiência e capacidade de inovação orientada para ultrapassar o contexto de crise.

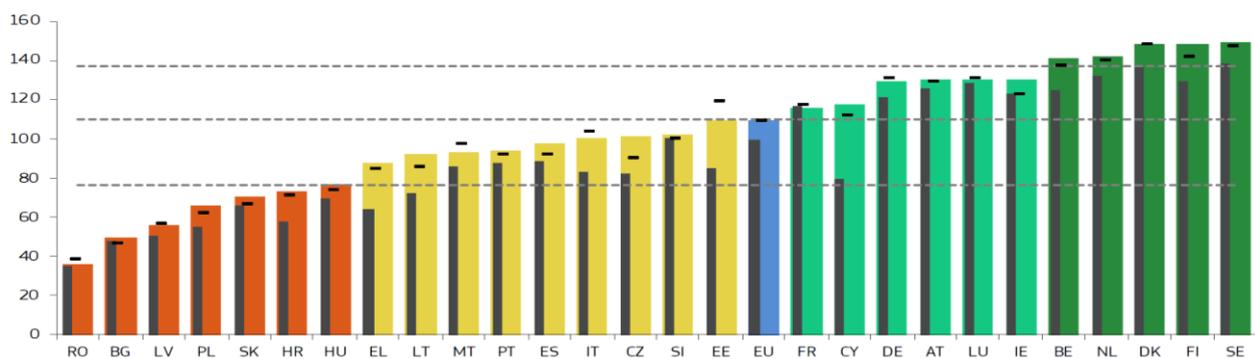
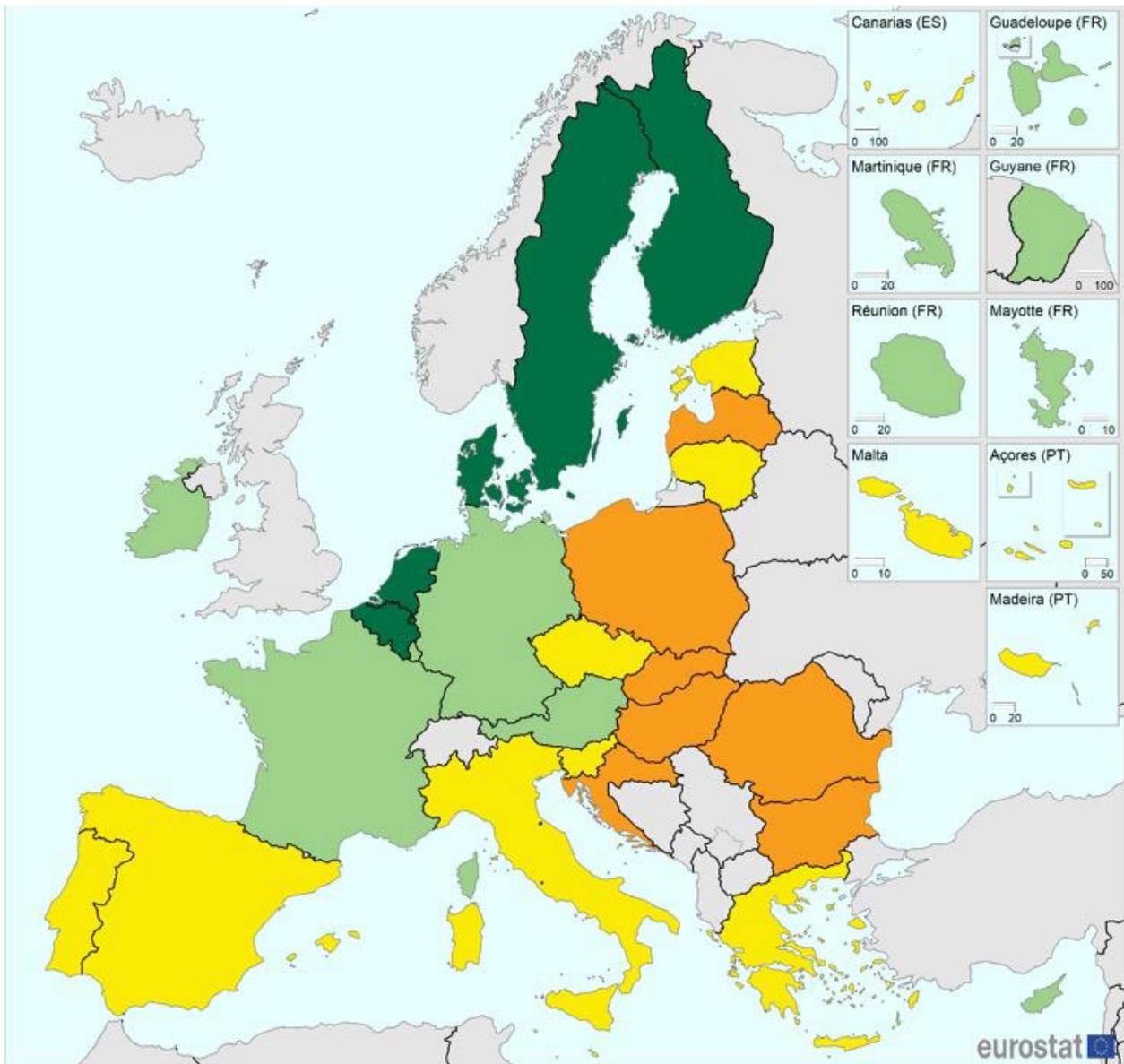
As despesas em I&D, tanto na AML como a nível nacional, têm um crescimento a partir de 2015, subindo até 2020, aproximando da média europeia, acima da média nacional e das restantes NUTS III da RLVT. Apesar da ligeira subida, o Médio Tejo apresenta o mais baixo investimento em I&D, da RLVT (Gráfico 40).

Analisando a evolução da repartição das despesas em I&D, entre 2014 e 2020, por setores de execução, e comparando a AML, Portugal e a UE verifica-se que são significativamente inferiores à média europeia, no que concerne ao investimento em I&D realizado pelas empresas. Em contrapartida, os valores nacionais e os da AML, ganham alguma expressão no investimento realizado pelo ensino superior, sendo que a UE apresenta valores inferiores. No plano interno, a AML está sempre acima da média nacional quanto à repartição por setores de investimento, embora o setor Estado tenha um peso relativo mais significativo na AML. Na comparação entre 2014 e 2020, na AML e em Portugal, evidencia-se uma trajetória de redução relativa do investimento por parte do Estado (exceto em 2020 que apresenta maior investimento do Estado) e de crescimento relativo por parte do ensino superior, sendo as empresas as que mais investem (gráfico 41).

A análise da proporção de investigadores da população ativa demonstra uma tendência crescente, ainda que ligeira a partir de 2014 até 2020, podendo considerar-se anos de recuperação, após um período de 4 anos de descida consecutiva do número de investigadores (em % da população ativa). Na comparação face à média nacional e às restantes NUTS III, a AML assume uma expressão significativamente superior (Gráfico 42).

Até 2015 regista-se um número crescente de patentes de invenções, na AML com uma ligeira subida, a nível nacional com uma subida significativa de patentes. A partir de 2015, começa a decair o número de patentes, aproximando-se dos valores de 2011, com uma recuperação em 2020, por parte da AML (Gráfico 43).

No que concerne às empresas em setores de alta e média-alta tecnologia, a AML mantém o seu ritmo de crescimento até 2020, ao contrário das restantes regiões da RLVT, que se mantém a um nível mais reduzido (Gráfico 44).



Legenda:

Inovador emergente; Inovador moderado; Europa; Forte inovador; Líder de inovação

As colunas coloridas mostram o desempenho dos estados-membros em 2022, utilizando os dados mais recentes para 32 indicadores, em relação aos da UE em 2015. A legenda horizontal (hífens -) mostra o desempenho em 2021, usando os dados mais recentes, em relação ao da UE em 2015. As colunas cinza mostram o desempenho dos países em 2015 em relação ao desempenho da UE 2015. As linhas tracejadas mostram os valores-limite entre os grupos de desempenho, onde os valores-limite de 70%, 100% e 125% foram ajustados para cima para refletir o aumento do desempenho da UE entre 2015 e 2022

Figura 12 – Desempenho do Índice de Inovação de Portugal face aos estados-membros da EU 2022

Fonte: Fonte: European Innovation Scoreboard 2022, European Commission - B-1049 Brussels, set 2022

Em 2021, Portugal é um Inovador Moderado com desempenho de 85,8% da média da EU. Das suas sete regiões, três regiões são Inovadoras Moderadas e quatro regiões são Emergentes Inovadoras. A Região de Lisboa é a mais inovadora. O desempenho em relação à UE em 2014 melhorou em todas as regiões. Ainda assim, o desempenho está abaixo da média de Inovadoras Moderadas (89,7%). O desempenho aumenta (6,4% pontos) a uma taxa inferior à da UE (9,9% pontos).

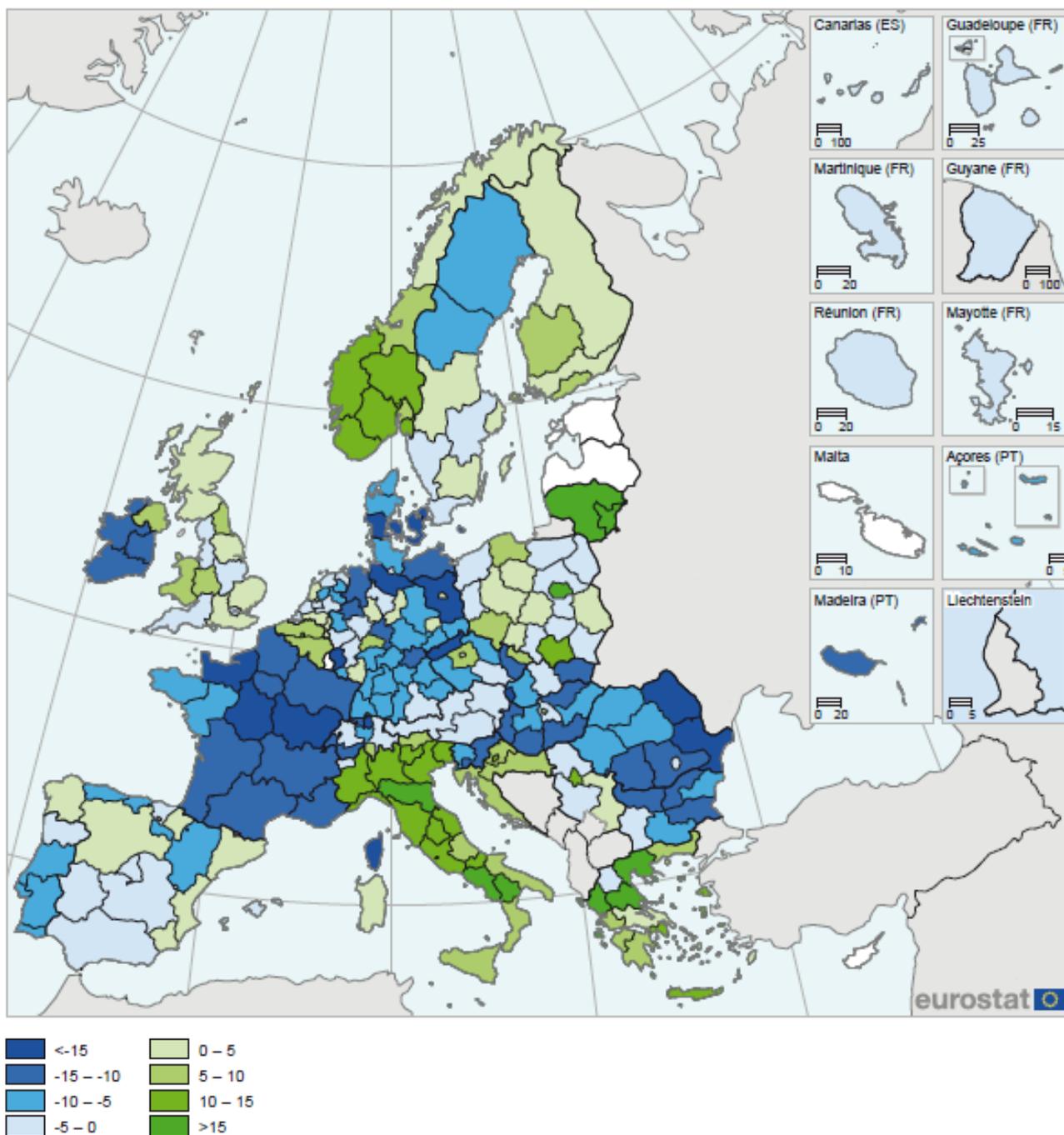


Figura 13 – Variação no desempenho da inovação 2014-2021

Fonte: European Innovation Scoreboard 2022, European Commission - B-1049 Brussels, set 2022 - Innovation performance change 2014-2021. Dados: Eurostat GISCO, 5/2021 [https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard\\_en](https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard_en)

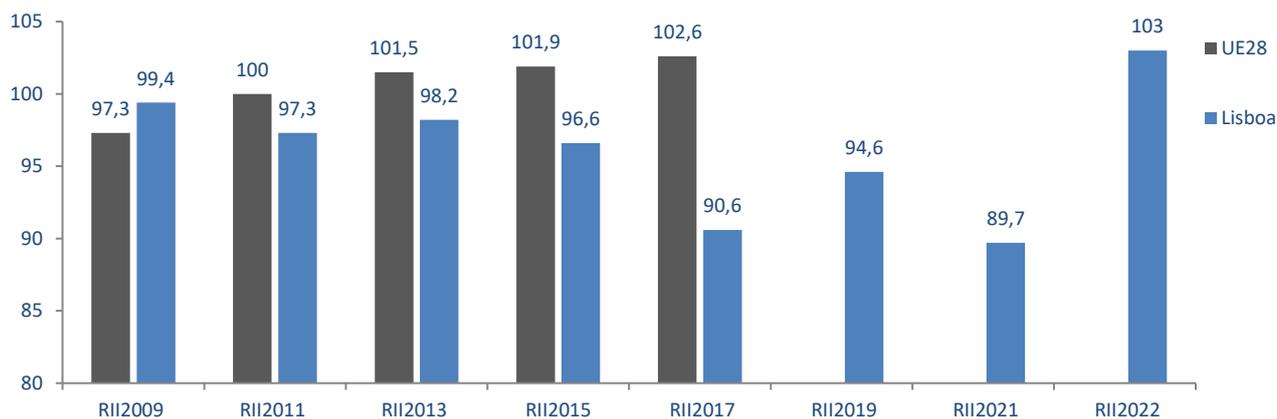


Figura 14 – Desempenho global da AML face à média da UE28 de 2009 -2022

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard 2021– Database (RCI-Regional Competitiveness Index)* (<http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/31644>)

Nota: A mudança de desempenho é calculada com a diferença entre o desempenho em 2021 e 2014, em relação à da UE em 2014.

A Área Metropolitana de Lisboa é considerada um “Inovador Moderado” ao nível da Inovação Regional, tendo o seu desempenho vindo a aumentar desde 2011 ao longo do tempo, cerca de 6,2% (Figura14). No quadro 3 podemos observar as pontuações normalizadas por indicador e também os resultados relativos da AML, em 2021, em comparação com Portugal e com a União Europeia (EU). Esse quadro demonstra que a AML está acima da media europeia, nomeadamente no PIB per capita.

	AML	Portugal	EU
Participação no emprego em:			
Agricultura e Mineração (A-B)	0,8	5,1	4,6
Manufatura (C)	8,8	17,2	16,4
Serviços públicos e construção (D-F)	6,4	7,5	8,2
Serviços (G-N)	75,7	63,6	62,9
Administração Pública (O-U)	8,3	6,5	7,1
Número médio de pessoas empregadas por empresa	4	3,4	5,2
PIB per capita (PPS)	32.000	24.700	31.200
PIB per capita crescimento (PPS)	3,03	3,77	3,21
Densidade populacional	1.016	113	109
Urbanização	99,2	76,5	75,3
Total da população (000s)	2.870	10.345	446.450

Quadro 3 – Tabela Regional de Inovação da AML, relativamente a Portugal e à EU- 2021

Fonte: Fonte: *Regional profiles Portugal 2022/Regional Innovation Scoreboard 2021*.

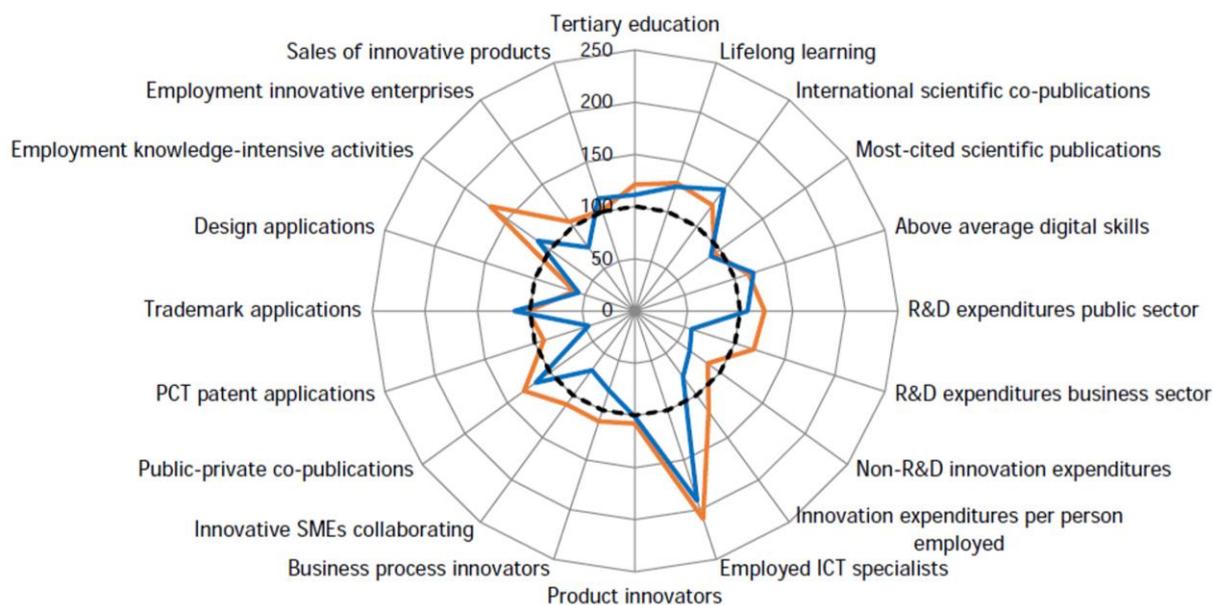
No quadro 4 apresetna a performance do RII- Índice Regional de Inovação, da AML em 2021. A classificação (Rank), em comparação com os respetivos grupos, e ainda as mudanças calculadas com base na diferença o desempenho de entre 2021 face à UE em 2014. A figura 15 representa as forças relativas, comparando a AML com Portugal (linha Laranja) e e com a Europa (linha azul), e mostra os pontos fortes desta região, nomeadamente no que concerne aos especialistas em TIC empregados, mas também os pontos fracos como ex., o número de pedidos de patentes PCT).

NUTS	REGIÃO	RII	Classificação	Grupo	mudança
PT11	Norte	80,3	151	Moderado	11,8
PT15	Algarve	57,6	193	Emergente	4,9
PT16	Centro	78,8	157	Moderado	8
PT17	AML (Lisboa)	89,7	131	Moderado	6,2
PT18	Alentejo	66,7	180	Emergente	8,6
PT2	Região Autónoma dos Açores	46	223	Emergente	6,5
PT3	Região Autónoma da Madeira	53,6	204	Emergente	0,4

Quadro 4 – Tabela Regional de Inovação 2021 AML e NUTS II, face à EU

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2021. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021

© European Union, 2021



Legenda:

- Relativamente a Portugal
- Relativamente à UE

Figura 15 – Comparação Regional de Inovação 2021 Lisboa (AML)

Fonte: Regional profiles Portugal 2022 / Regional Innovation Scoreboard 2021.

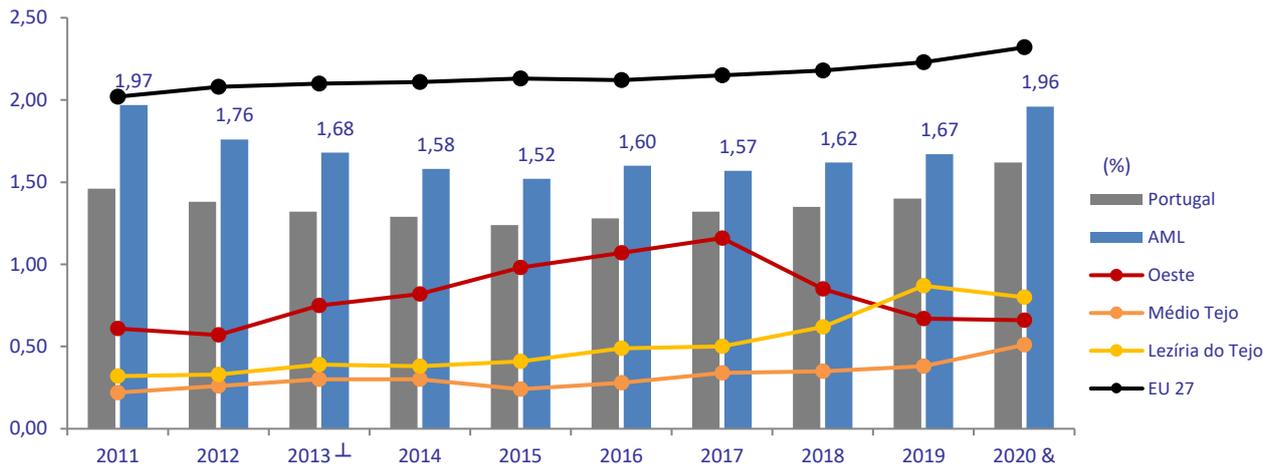


Gráfico 40 – Despesas em I&D em % do PIB 2011-2020

Fonte: Eurostat: *Total R&D expenditure % of GDP (UE28 e Portugal)* (Despesa total em P&D% do PIB (UE27 e Portugal)); Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório; ↓: Quebra de série/comparabilidade (julho 2022);

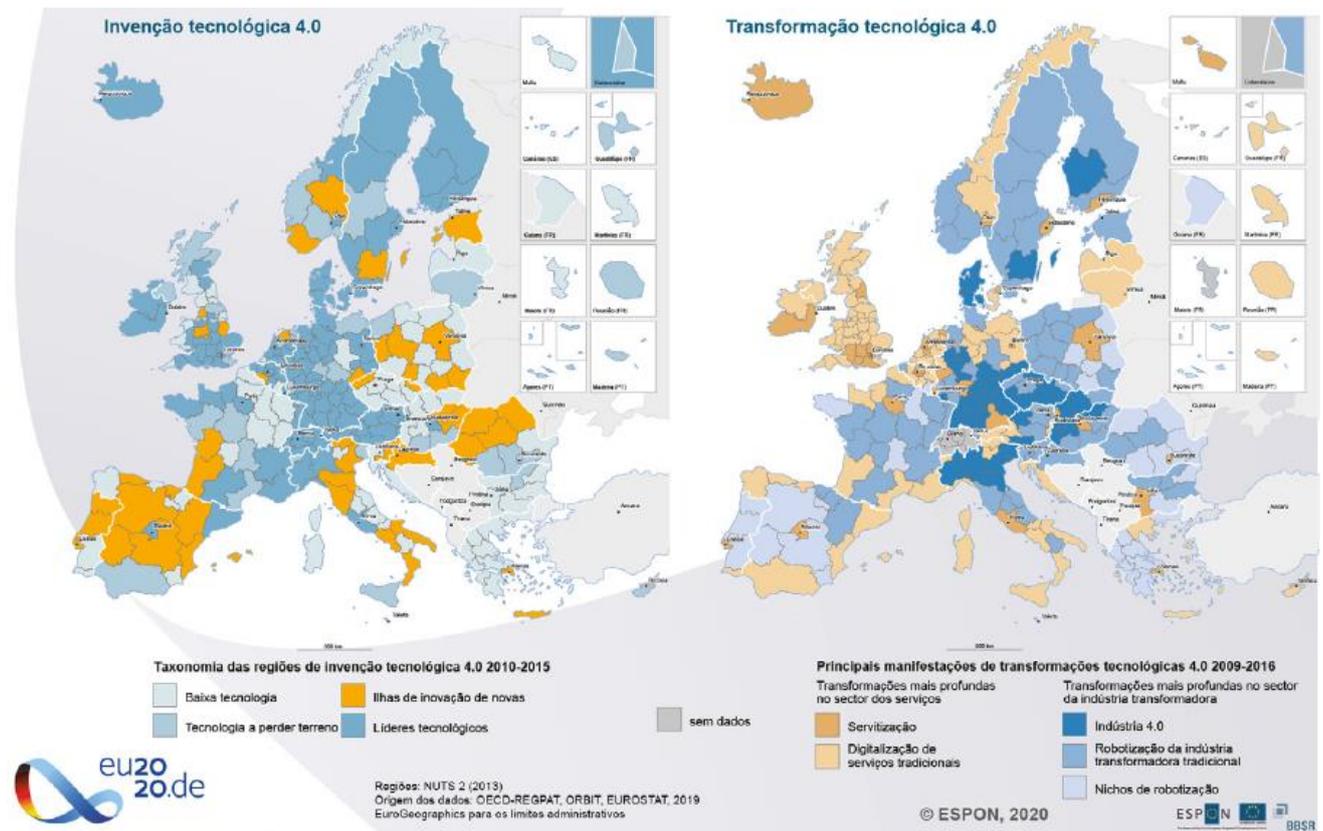


Figura 16 – Tendências de invenção e transformação tecnológica 4.0, em 2021

Fonte: Atlas da agenda territorial 2030 – Mapas do Desenvolvimento Territorial Europeu (pág. 77), Dez 2020

Fonte de dados: OCDE-REGPAT-ORBIT- EUROSTAT Sistema de monitorização Territorial para a Europa.

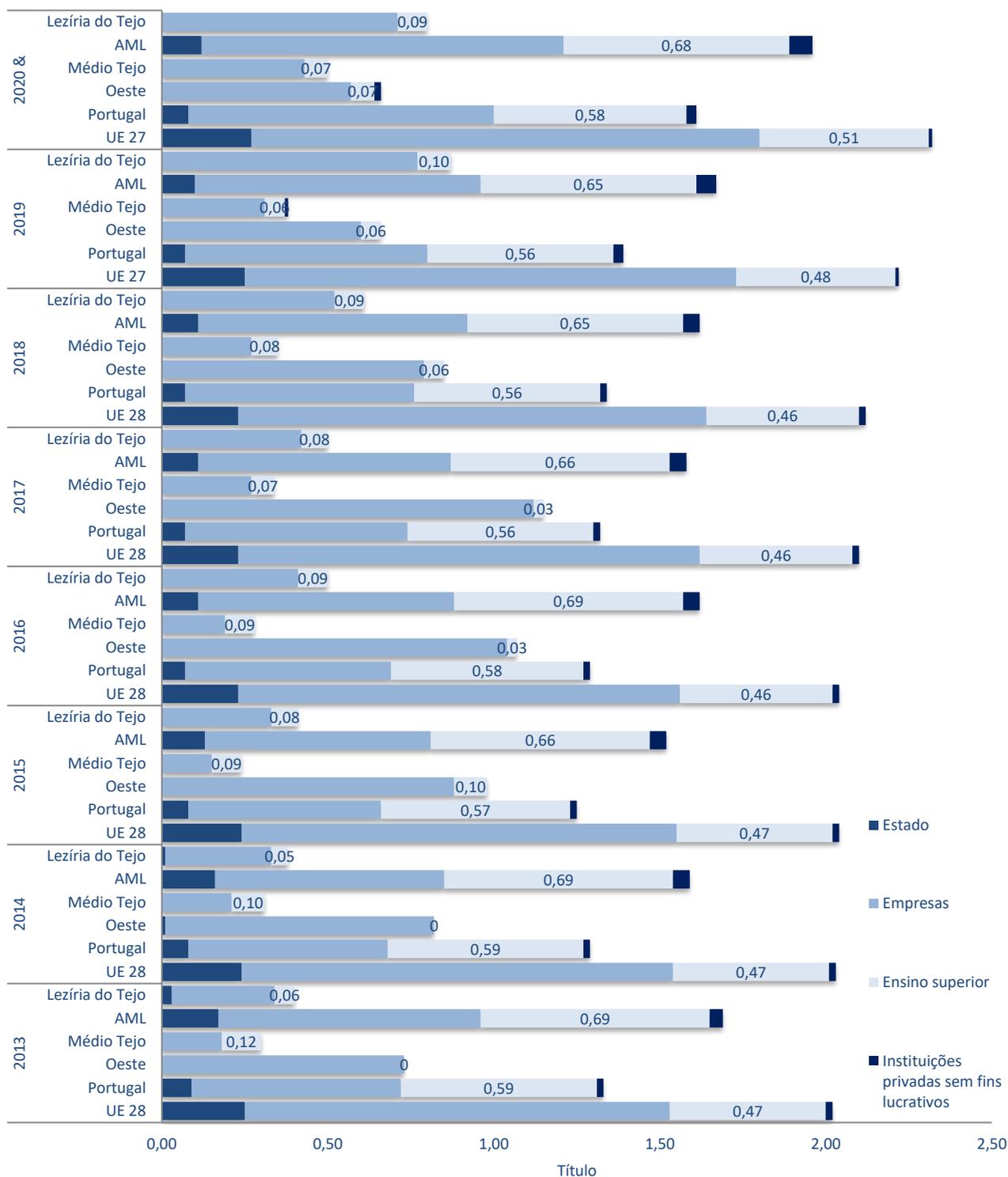


Gráfico 41 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2020

Fontes: Eurostat: Total intramural R&D expenditure (GERD) by sectors of performance and NUTS 2 regions [rd\_e\_gerdreg] (Despesa intramural total em P&D (DRGE), por setores de atuação e regiões NUTS 2 [rd\_e\_gerdreg]) e INE -Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: &: Dado provisório (julho 2022);

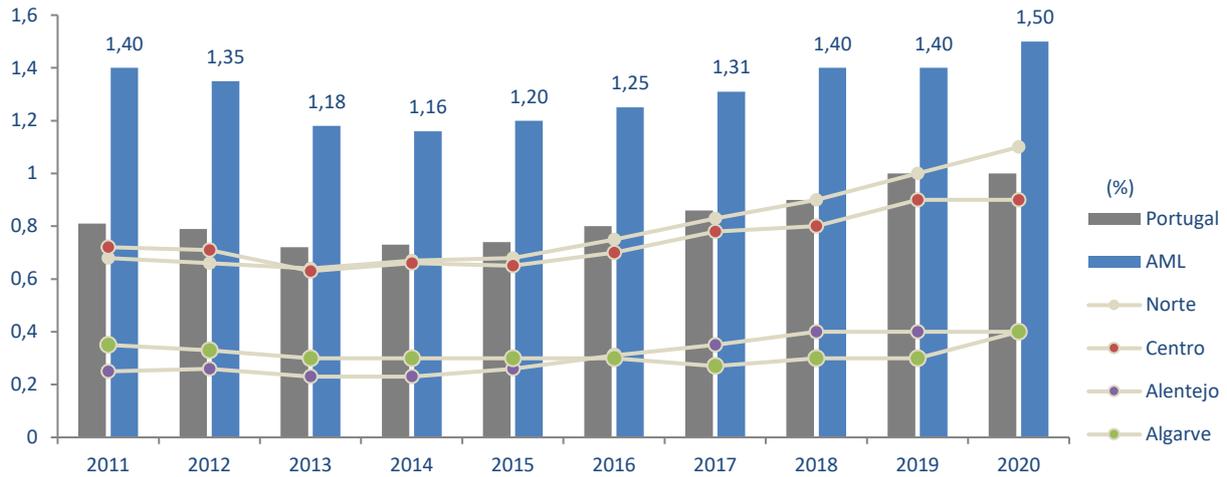


Gráfico 42 – Proporção de Investigadores na População Ativa 2011-2020

Fonte: Proporção de investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MCTES/GPEAR, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); (julho 2022);

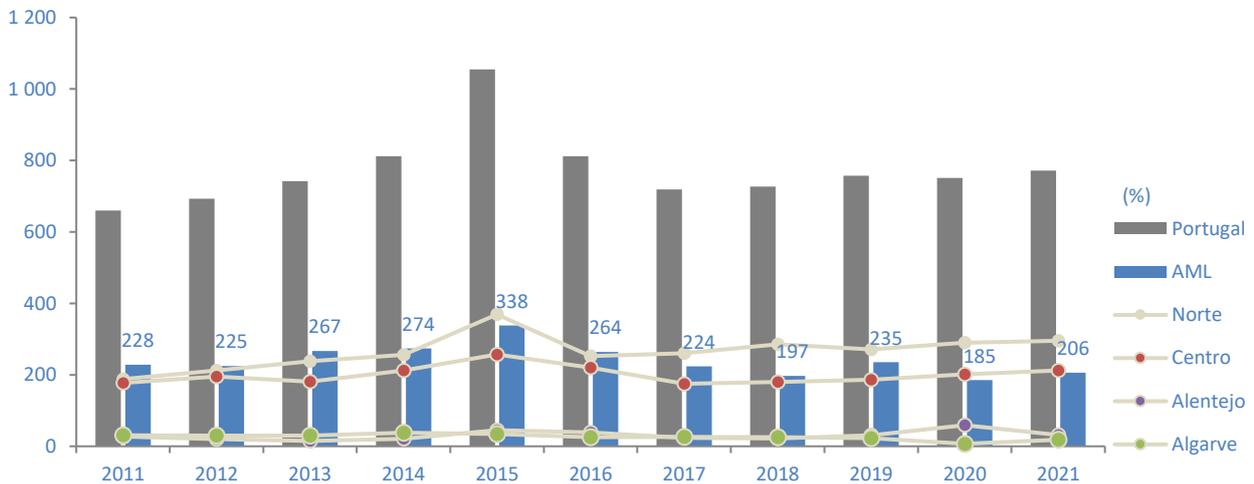


Gráfico 43 – Patentes EPO (por Milhão de Habitantes) 2011-2020

Fonte: Patentes de invenções registadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial; (julho 2022);

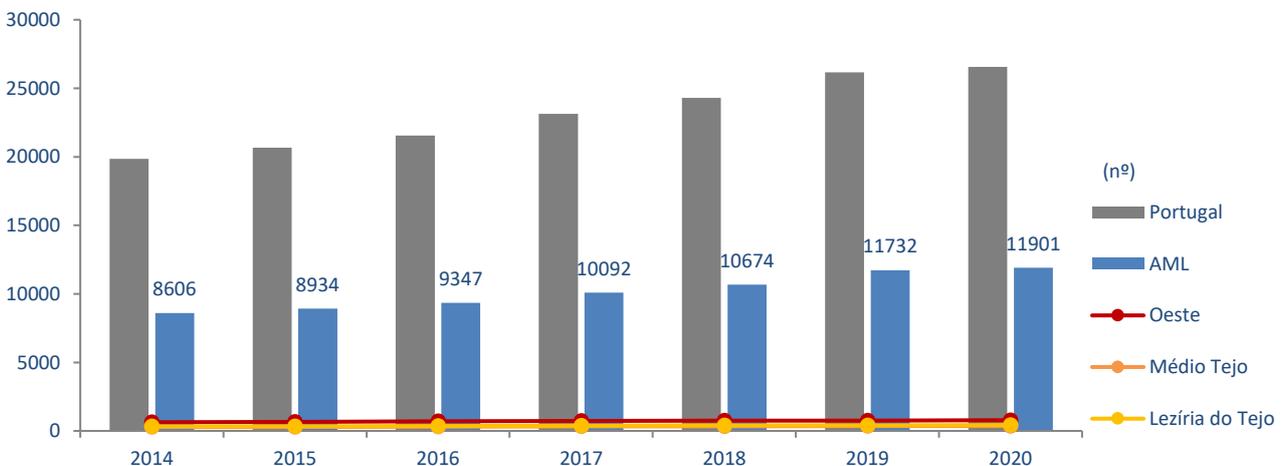


Gráfico 44 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia

Fonte: Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (julho 2022)

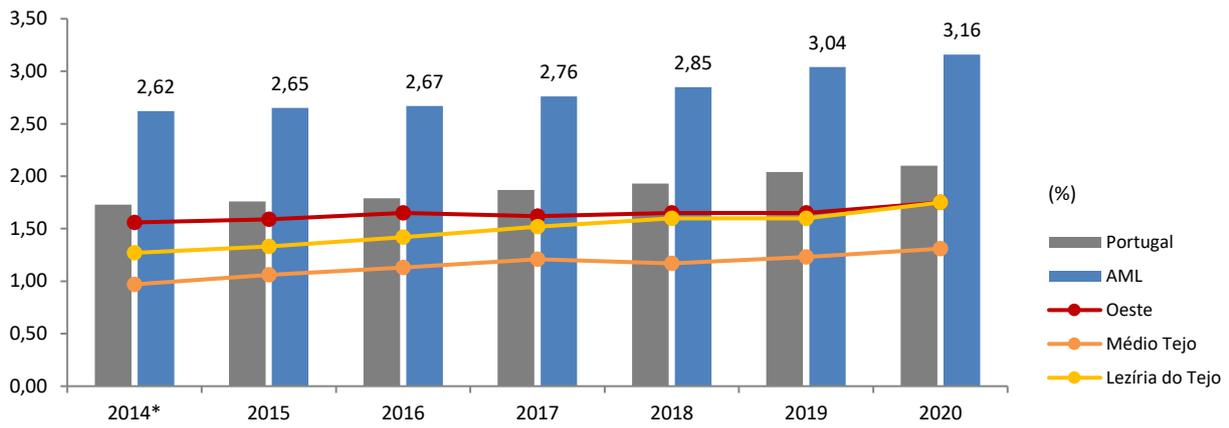


Gráfico 45 – Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia

Fonte: INE Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (2);

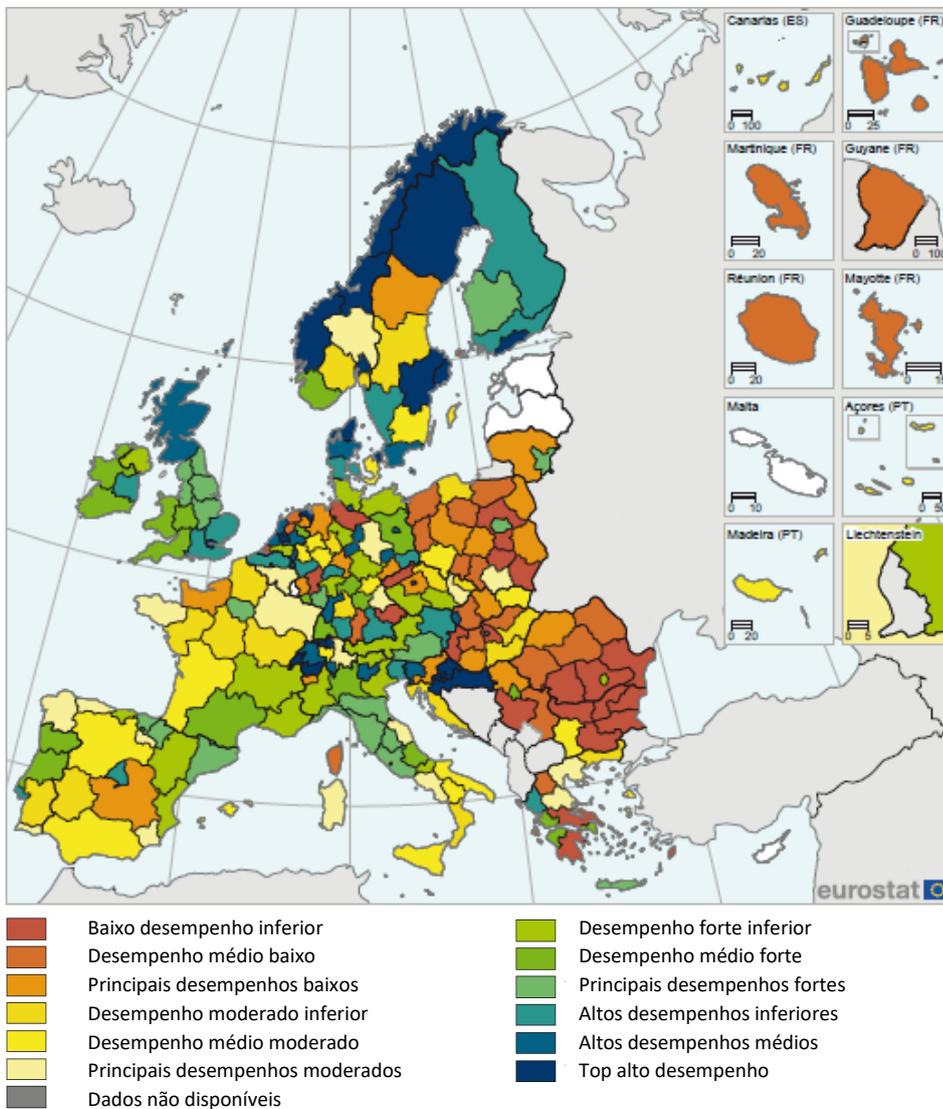


Figura 17 – Co-publicações científicas internacionais por milhão de habitantes EU 2021

Fonte: European Commission – Regional Innovation Scoreboard 2021– Eurostat – GISCO, 05/2021- [https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard\\_en](https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard_en) - International scientific co-publications per million population (Eurostat). Note: All regions NUTS 2021, except Norwegian regions NUTS 2016

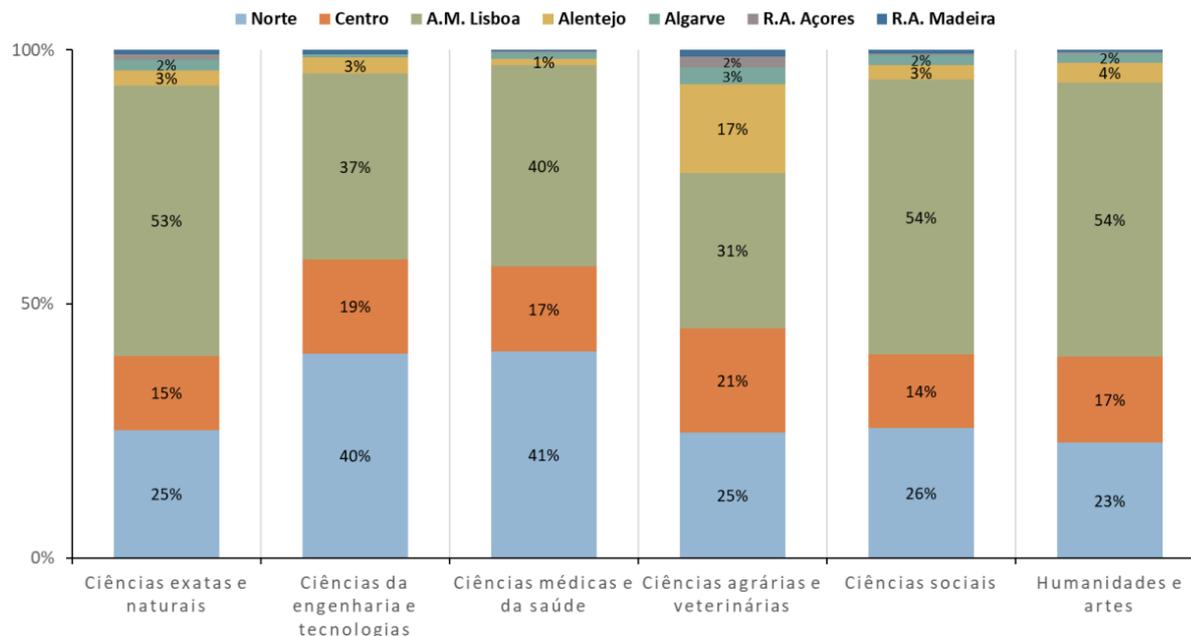


Figura 18 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS II 2020

Fontes: IPCTN20, DGEEC -Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2020) Maio de 2022 e INE- Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual (1) (Junho 2022)

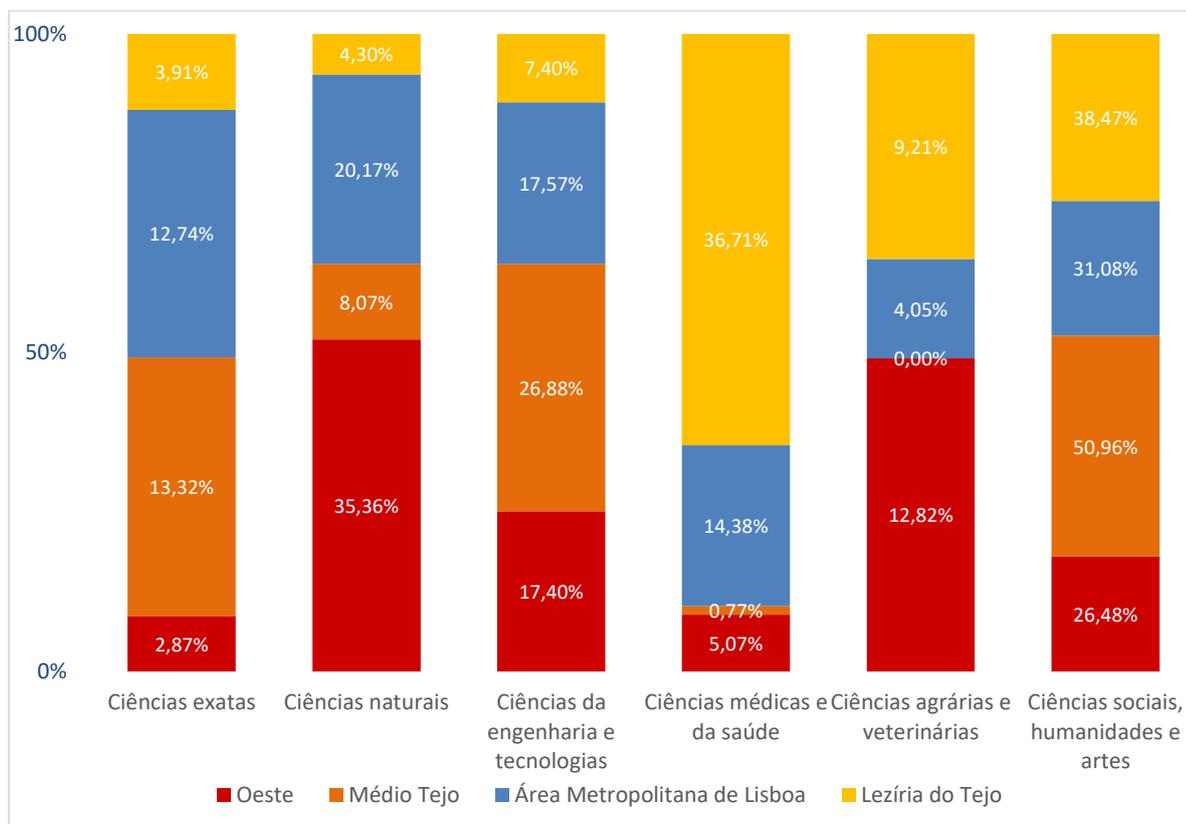


Figura 19 –Distribuição da despesa em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento e NUTS III 2020

Fontes: IPCTN20, DGEEC -Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2020) Maio de 2022 e INE- Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual (1) (Junho 2022)

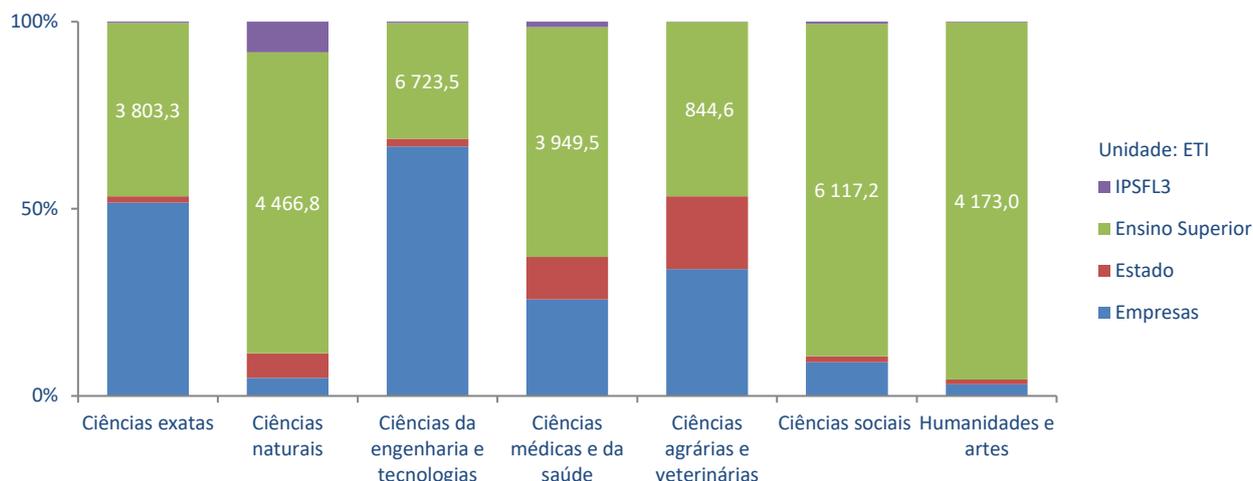
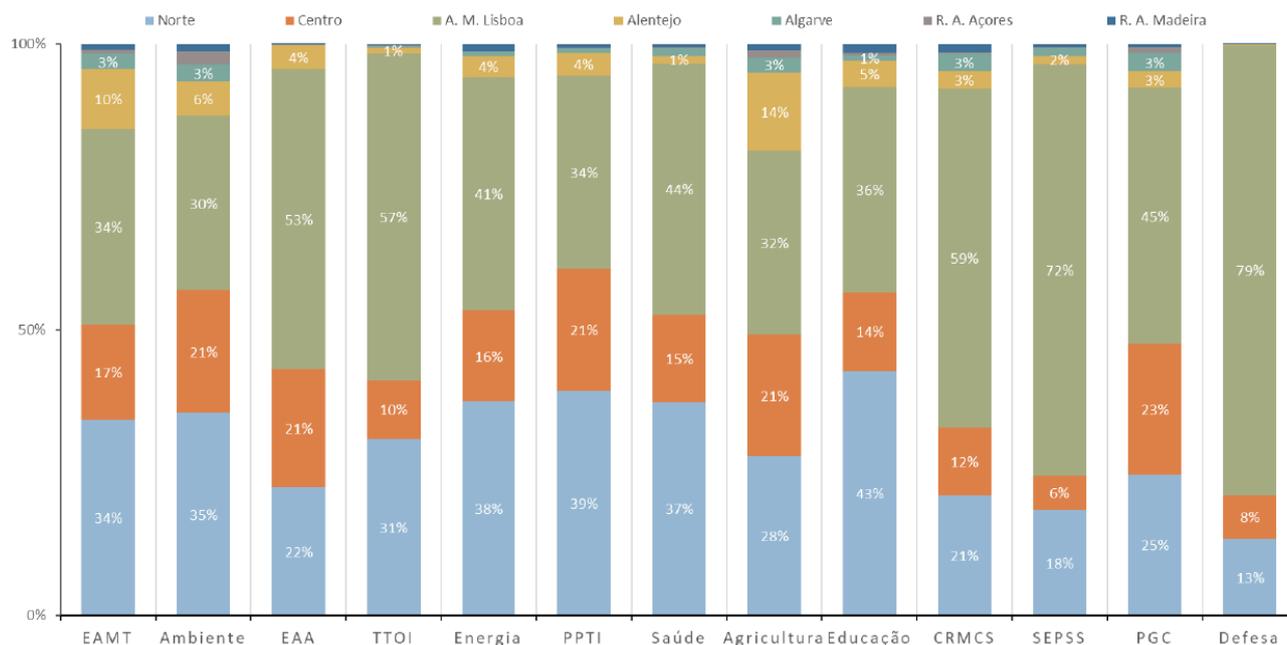


Figura 20 – Recursos humanos em atividades de I&D, por domínio de I&D e setor de execução

Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017, DGEEC; Notas:1 No setor empresas, os dados sobre os recursos humanos em I&D por domínio de investigação e desenvolvimento são estimados tendo por base de cálculo a distribuição percentual da despesa em I&D pelas áreas principais declaradas pelas empresas. Nos setores Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos (IPSFL), os dados por domínio de investigação e desenvolvimento para o pessoal em I&D com qualificações académicas de nível não superior são estimados tendo como base de cálculo a distribuição percentual das áreas principais declaradas pelo conjunto dos titulares de diploma do ensino superior em atividades de I&D por unidade. Para os investigadores consideram-se as áreas declaradas pelos próprios; 2 Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento; 3 Instituições Privadas sem Fins Lucrativos



Legenda:

EAMT - Exploração e aproveitamento do meio terrestre CRMCS - Cultura, religião e meios de comunicação social

EAA - Exploração e aproveitamento aeroespacial SEPSS - Sistemas, estruturas e processos políticos e sociais

TTOI - Transportes, telecomunicações e outras infraestruturas PGC - Promoção geral dos conhecimentos

PPTI - Promoção da produtividade e das tecnologias industriais

Figura 21 – Distribuição da despesa em i&d por objetivo socioeconómico e NUTS II, em 2020

Fonte: IPCTN20, DGEEC -Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2020) Maio de 2022

A AML foi a região que apresentou valores mais elevados para o pessoal total em I&D e investigadores em proporção da sua população ativa (18,1 e 14,6 indivíduos por mil ativos, respetivamente), seguindo-se a Região Norte (13,1 e 10,7 indivíduos por mil ativos, respetivamente). O mesmo se verificou na I&D desenvolvida no setor Empresas e no setor Instituições.

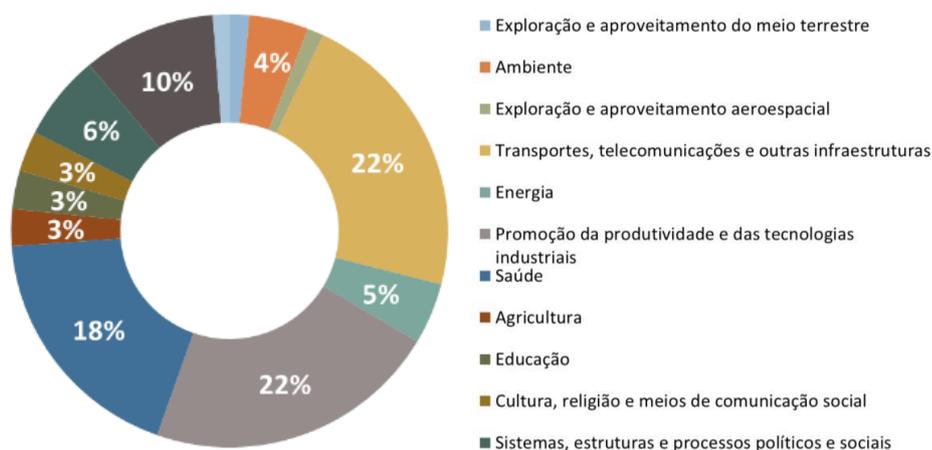


Figura 22 – Distribuição da despesa (%) em I&D por NUTS II e objetivo socioeconómico, AML- 2020

Fonte: Fonte: IPCTN20, DGEEC -Investigação e Desenvolvimento (i&d): principais indicadores por região (2020) Maio de 2022

Nota: A soma das parcelas pode não totalizar 100% por razões de arredondamento.

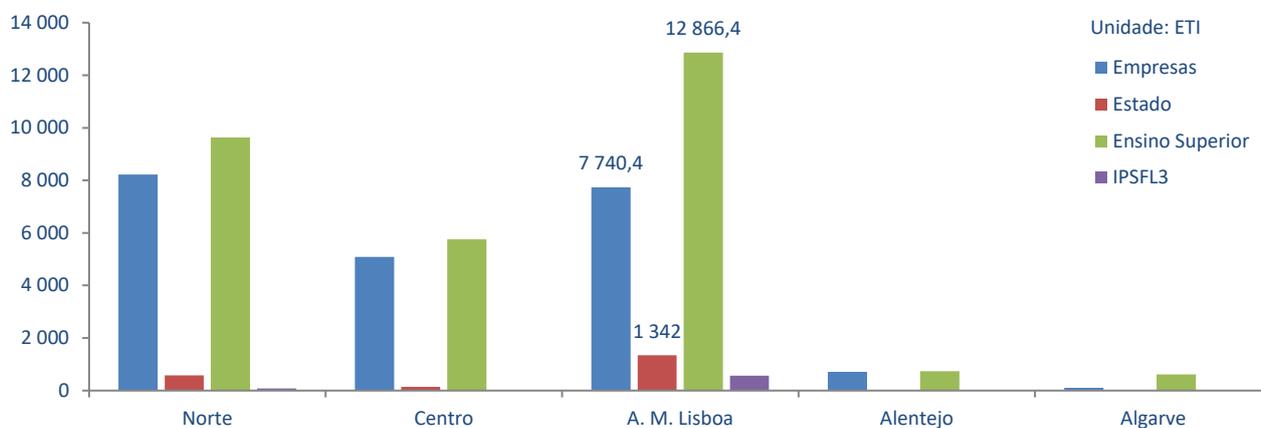


Gráfico 46 – Recursos humanos em I&D por localização geográfica - NUTS II (ETI)

Fonte : Recursos humanos em atividades de I&D, por localização geográfica (NUTS II)1, setor de execução e sexo; Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2017, DGEEC; 1 As regiões correspondem ao Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013) do INE; 2 Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.; 3 Instituições Privadas sem Fins Lucrativos; Sinal convencional:- Resultado nulo (Algarve IPSFL).

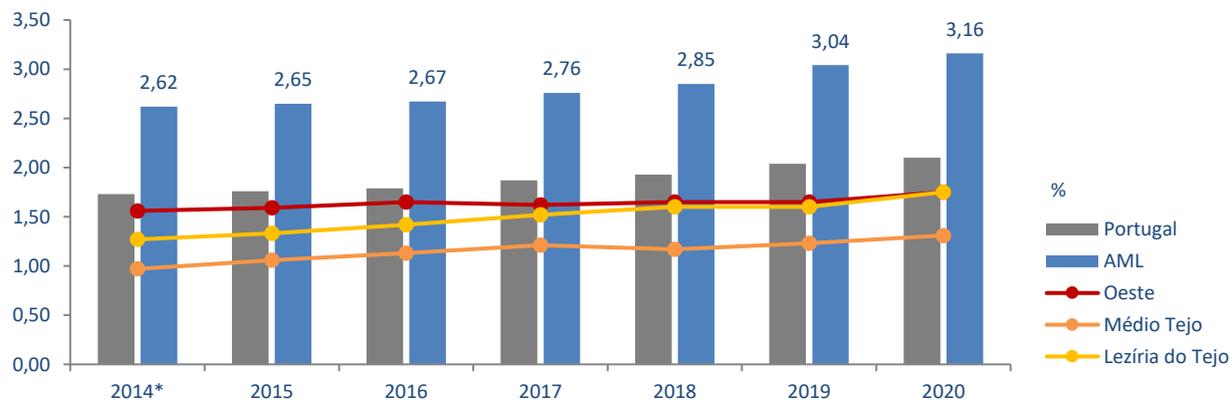


Gráfico 47 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual

An underwater scene featuring a large shark swimming towards the left in the foreground. In the background, a large school of smaller fish swims in a circular pattern. The water is clear and blue, with sunlight filtering through from the surface, creating bright spots and a shimmering effect. A large, dark, textured object, possibly a piece of coral or a rock, is visible in the lower right foreground.

2

MONITORIZAÇÃO

## 02 MONITORIZAÇÃO

Considerando que estamos no final do período programático 2014 2020, no âmbito do PORL Lisboa 2020, foi promovida a avaliação do Programa Operacional Regional de Lisboa, que pretendeu aferir o impacto dos FEEI no quadro da região de Lisboa e apreciar o contributo das intervenções para os objetivos do PO e do Portugal 2020. Avaliaram-se igualmente o grau de cumprimento das metas previstas, com vista à introdução de eventuais ajustamentos para melhorar a eficácia e a eficiência, incluindo recomendações que contribuam para fundamentar futuras decisões de gestão, programáticas e de política para os objetivos de cada Eixo Prioritário; identificou-se o contributo (verificado e expectável) do programa para a realização da nova estratégia da União Europeia para o período 2021 2027.

O processo de avaliação do POR Lisboa 2020 teve também como *objetivos específicos*: Identificar os progressos alcançados na realização dos objetivos do programa passíveis de identificar até 2021; Identificar se se encontram reunidas as condições para o cumprimento dos objetivos, em 2022, para a estratégia da União Europeia (UE); Identificar em que medida o programa contribuirá para a realização da estratégia da União Europeia (UE); Avaliar a eficiência das intervenções do programa face às realizações e aos resultados obtidos. Verificar a existência de alterações de contexto que justifiquem alterações no programa; identificar as causas para eventuais desvios ao cumprimento dos objetivos do programa e possíveis constrangimentos ao alcance destes; Propor soluções para melhorar a eficácia, eficiência e impacto do Programa; Identificar e justificar as áreas que necessitam de uma avaliação posterior; e ainda Identificar necessidades de informação para melhorar os processos avaliativos.

## Orientações para Sustentabilidade na política de fundos



A aposta está na Estratégia Anual para o Crescimento Sustentável, onde a UE quer ser pioneira na neutralidade climática até 2050. Para tal foi apresentado o “Plano de Investimento do Pacto Ecológico Europeu” para uma Europa mais sustentável através do instrumento financeiro - Programa InvestEU, com um investimento de cerca de 1 bilião de euros. O InvestEU apoiará o financiamento de projetos de descarbonização, da diversificação económica das regiões e das infraestruturas sociais, bem como projetos no domínio das infraestruturas de energia e de transportes, incluindo as infraestruturas de gás e o aquecimento urbano.

O novo modelo de crescimento sustentável, justo e inclusivo, foi pensado para incrementar a competitividade e atingir o objetivo europeu de neutralidade carbónica atrás referido. Neste contexto será fundamental preparar a Europa para uma nova Era digital que garanta a transição climática, e constituir um polo dinâmico de inovação e empreendedorismo competitivo, conjugando 4 vertentes: equidade, sustentabilidade ambiental, crescimento da produtividade e estabilidade económica, para o bem estar dos cidadãos, assegurando economia e emprego, sempre com o fim de atingir/cumprir os ODS. O objetivo crucial será sempre atingir uma Europa mais coesa social e territorialmente, com o empenho da UE, dos estados-membros e dos cidadãos.

(<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20210225STO98708/investeu-um-programa-europeu-para-estimular-o-investimento>)

No caso de Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) é o responsável por emitir estatísticas para os ODS, tendo um capítulo sobre a monitorização da implementação nacional da Agenda 2030. Trabalha com ministérios setoriais para mapear indicadores e possíveis fontes, bem como para difundir a informação relevante, disponibilizada no Portal do INE, com atualização regular dos indicadores ODS (lista das NU) disponíveis para Portugal, e tem uma publicação anual de acompanhamento estatístico da Agenda 2030 a nível nacional, cuja primeira edição é de junho de 2018, tendo igualmente o contributo de várias entidades a nível Nacional e ao nível internacional.

A nível de cobertura por objetivo, destacam-se positivamente os ODS 3 (Saúde de Qualidade), 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), com mais de 80% de indicadores disponíveis. No lugar oposto do espectro situa-se o ODS 13 (Ação Climática), com apenas 12,5% de indicadores disponíveis para a monitorização do respetivo progresso.

## Recuperação Económica



Em 2021, a informação disponível fazia prever uma recuperação da atividade económica ainda ressentida pelos efeitos da pandemia, mas em movimento positivo, a guerra na Ucrânia veio trazer um clima de incerteza face ao futuro próximo, com o escalar dos preços que se tem vindo a verificar, com particular subida a partir do segundo trimestre de 2022. Segundo o Banco de Portugal é possível um agravamento do clima de incerteza, provocada pelos conflitos e tensões geopolíticas. A partir do terceiro trimestre de 2022, a escalada de preços agravou a inflação provocando uma diminuição da taxa anual de crescimento do PIB, sendo apenas previsível uma recuperação a partir de 2024 (Figura 30).

Em maio de 2022 já estavam recuperadas 90% das empresas, embora mantendo-se, por parte dos empresários, a preocupação resultante dos desenvolvimentos recentes, considerando-se condicionados pela atual conjuntura internacional, mesmo com o aumento do volume de negócios em cerca de 80%, devido ao aumento dos preços das matérias-primas (incluindo da energia), e dos bens intermédios e consequentes aumentos dos custos de transportes e estrangulamentos nos fornecimentos a nível global. Indústria e energia são os sectores com maior impacto negativo, mas também o alojamento, a restauração e a armazenagem. A acrescentar, o aumento do custo de vida e a perda de rendimentos, provocam uma diminuição da poupança, que por sua vez provoca inflação vs redução do consumo devido à subida das taxas de juro, e consequentemente o risco de recessão económica.

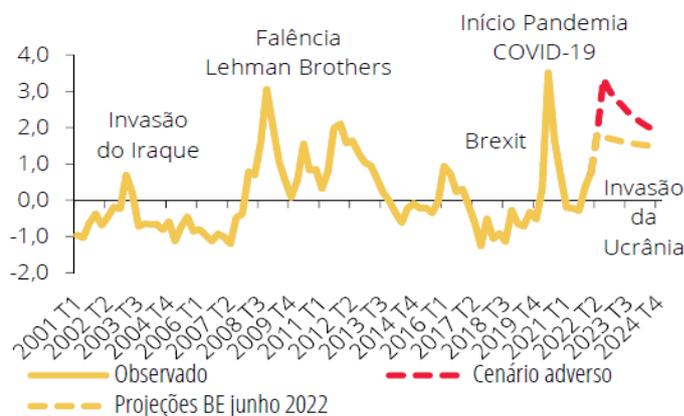


Figura 23 – Indicador sintético de incerteza para Portugal (Índice média 2011-19=0)

Fonte: Boletim Económico-Junho.2022 - Banco de Portugal. |

Nota: O indicador corresponde ao apresentado em Manteu e Serra (2017), "Impact of uncertainty measures on the Portuguese economy", Working Paper 9/2017, Banco de Portugal. O Indicador foi estandardizado com a média e desvio padrão do período 2001-19

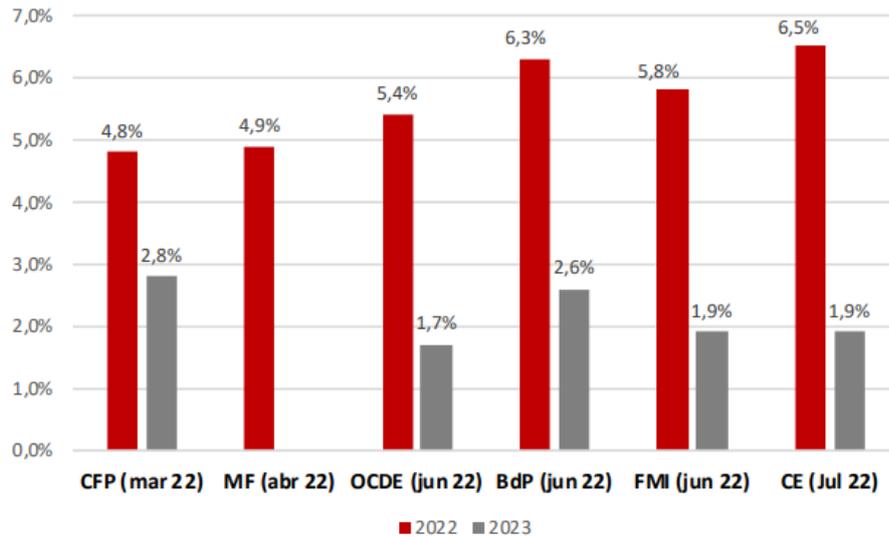


Figura 24 – Taxa de Crescimento do PIB (%) em Portugal 2022-2023 (previsão)

Fonte: Ordem dos Economistas Conjuntura Macroeconómica Portuguesa 07/2022. Dados do Banco de Portugal Fontes:

INE e BdP. 2022-2026: CFP - Perspetivas Económicas e Orçamentais 2022-2026, março 2022; MF - Relatório do Orçamento do Estado para 2022, abril 2022; CE - Summer 2022 Economic Forecast , Julho 2022; OCDE - Economic Outlook No 111 , junho 2022; BdP - Boletim Económico (cenário base), junho 2022; FMI - Staff Concluding Statement of the 2022 Article IV Mission , junho 2022;

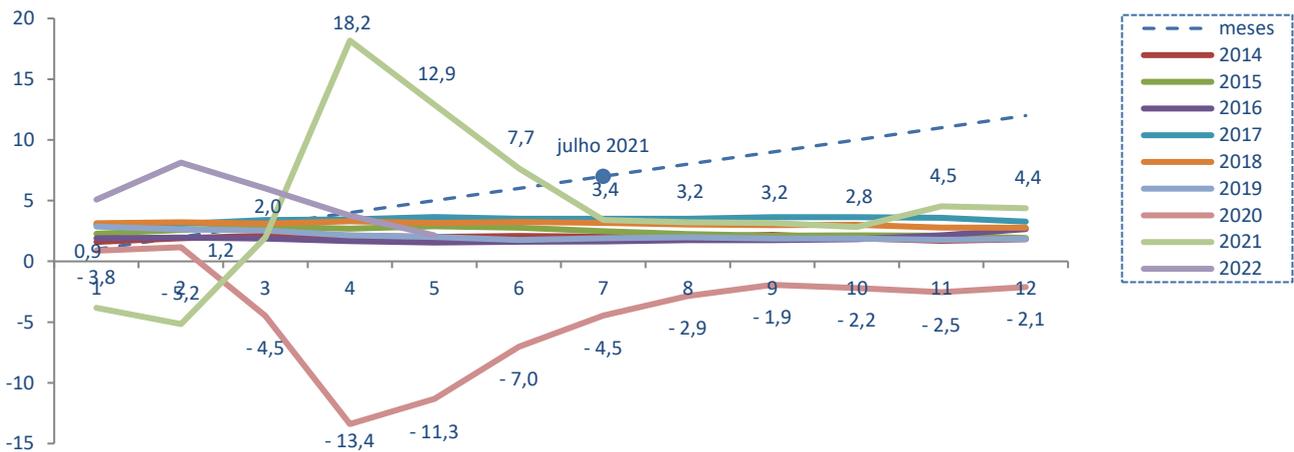


Gráfico 48 – Atividade Económica mensal - Jan 2014 - maio 2022

Fonte: Dados INE Síntese Económica de Conjuntura/Preços na produção e no consumidor mantém trajetória ascendente. preços implícitos nas exportações e importações aumentam significativamente - Junho de 2022 (Tratamento de dados OADR)

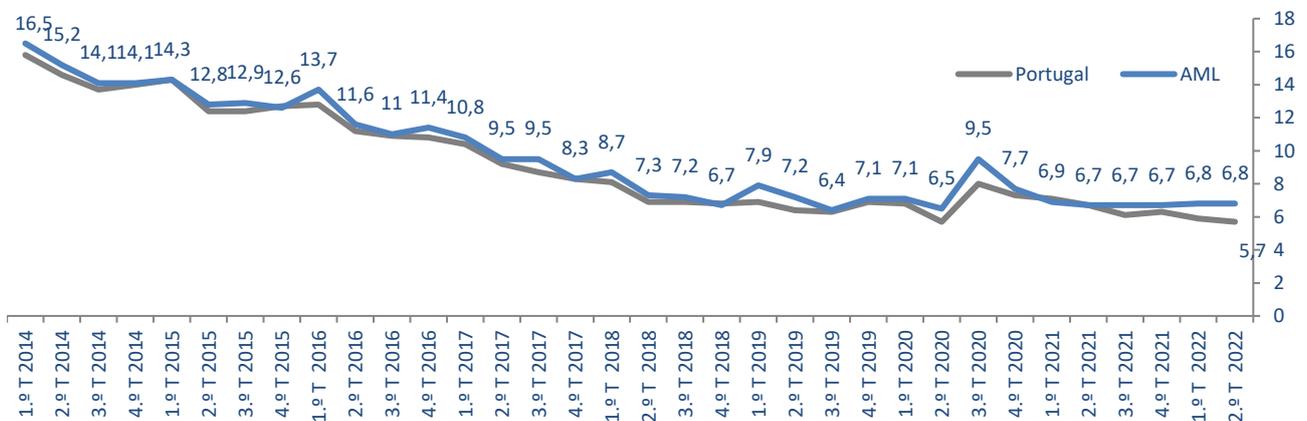


Gráfico 49 – Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; trimestral

Fonte INE Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Trimestral ((agosto 2022)1)

O ano de 2022 é considerado um ano de recuperação económica para Portugal, facto visível nos diversos gráficos apresentados, sendo fundamental o aumento das receitas próprias (recursos) previstas no Plano de Recuperação da Economia previstas pela EU para o período 2021-2027. Acresce dizer que o PRR tem sido fundamental neste período de recuperação económica tendo contribuído financeiramente para três vertentes principais: Resiliência, transição climática e Transição Digital, com benefícios para as famílias, para as instituições da economia solidária e social, instituições do sistema de científico e tecnológico, instituições de ensino superior, escolas, autarquias e áreas metropolitanas, entidades publicas e empresas publicas, num total de 9.365 M€ já aprovados.

*O Plano de Recuperação e Resiliência é um programa de âmbito nacional, com um período de execução até 2026, que vai implementar um conjunto de reformas e de investimentos destinados a impulsionar o país no caminho da retoma, do crescimento económico sustentado e da convergência com a Europa ao longo da próxima década, tendo como orientação um conceito de sustentabilidade inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.*



Figura 25 – Execução do Plano de Recuperação e Resiliência (outubro 2022)

Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2022/10/Relatorio-Monitorizacao-PRR-Sumario-20221019.pdf>

3

PORL 2020



## 03 PORL 2020 – Programa Operacional de Lisboa

### Indicadores de Realização e de Resultado



O Portugal 2020 estabelece, como princípio estruturante da governação e gestão dos fundos comunitários, a orientação para os resultados, a ser aferida com base em indicadores de resultado e de realização, e determina como condicionalidade *ex ante* a existência de um sistema de indicadores de resultado necessário para selecionar as ações, monitorizar os progressos e avaliar os impactos das mesmas. Portugal 2020 atingiu no primeiro semestre de 2022 uma taxa de compromisso de 115%, e uma taxa de execução de 75%.

O POR Lisboa tem uma dotação de 817,1 M€ sendo 622,6 M€ FEDER e 194,5 M€ FSE, com uma taxa de cofinanciamento média de 47,07%. Até setembro de 2022, foram apresentadas 10.632 candidaturas, com um investimento aprovado de 2 173 M€. A taxa de compromisso do POR Lisboa é de 113% e a taxa de execução é de 73%.

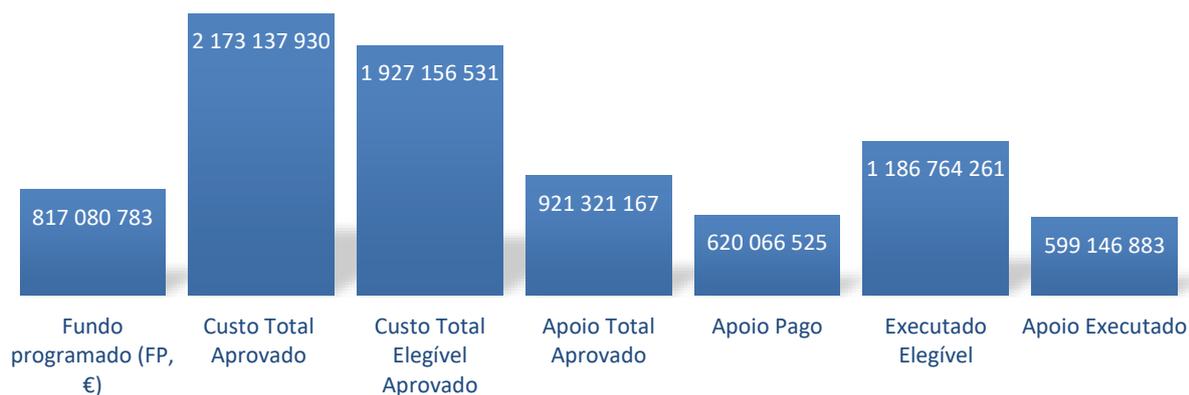


Gráfico 50 – Dotação, fundo aprovado, executado e pago a 30/09/2022

Fonte POR Lisboa2020, 30 setembro DE 2022



# RELATÓRIO

SETEMBRO 2022

---

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais  
Rua Alexandre Herculano, nº 37 1250-009 Lisboa  
<http://www.ccdr-lvt.pt>  
Publicação Digital  
ISBN: 978-972-8872-85-4



Lisb@20<sup>20</sup>

